

PABLO CAMPOS COUTINHO

**NOVA VIÇOSA FOI A GENTE QUEM
FEZ**

Viçosa-MG
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
2014

PABLO CAMPOS COUTINHO

NOVA VIÇOSA FOI A GENTE QUEM FEZ

Projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Kátia de Lourdes Fraga

Viçosa-MG
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
2014

AGRADECIMENTOS

À minha melhor amiga Sarita, minha mãe, pela confiança incontestável e pelo suporte nas horas de cansaço.

À minha orientadora Kátia, que ao longo desses anos no Curso, se mostrou muito mais que uma mestre, mas uma amiga.

Aos meus amores do Achocom sem os quais eu não teria a metade da força pra vencer essa etapa.

Ao meu benzinho Lílian Moura pela ajuda fundamental na escolha do título deste produto.

Ao João pelo auxílio nas decupagens

Ao amigo Marcos Meigre pelo socorro nas revisões.

Ao Gilberto Brandão pela ajuda fundamental que me possibilitou realizar as entrevistas deste trabalho.

À Elsie Gilbert pela ajuda com as fontes.

Ao grupo NV Rap que me permitiu utilizar o cd do grupo como trilha sonora deste radiodocumentário.

As fontes que fazem parte de “Nova Viçosa foi a gente que fez”.

À família La Coccinella pelo carinho ao longo desses anos de graduação.

Aos meus colegas da COM 10 pelas críticas e sugestões que ajudaram a dar vida a este trabalho.

“Porque o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade. Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso, não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.” (Gabriel Garcia Marquez)

RESUMO

O radiodocumentário *Nova Viçosa foi a gente quem fez* é um projeto experimental produzido como Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa. Com depoimentos de moradores do bairro Nova Viçosa, este produto trás a história de vida dessas pessoas que durante muito tempo viveram sem as condições mínimas de infraestrutura básica de sobrevivência no bairro e que mesmo com essas adversidades se firmaram no lugar que hoje têm orgulho de demonstrar que amam.

Palavras-chave: radiodocumentário; nova viçosa; infraestrutura.

ABSTRACT

The radio documentary "Nova Viçosa, we made it" (Nova Viçosa, we're who made it) was produced as an experimental project for the Course Completion Assignment of Communications - Journalism, Federal University of Viçosa. With testimonials from residents of Nova Viçosa neighborhood, this product presents life stories of these people who have long lived without the minimum survival conditions of basic infrastructure in the neighborhood, but even though these adversities they were settled in place that today they are proud to demonstrate they love.

Key-words: radio documentary; nova viçosa: infrastructure.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. NOVA VIÇOSA	7
<i>1.1 POPULAÇÃO URBANA ESTIMADA POR SEXO E REGIÃO URBANA DE PLANEJAMENTO – VIÇOSA, MG – 2011</i>	<i>9</i>
<i>1.2 INDICADORES DE RENDA POR REGIÃO URBANA DE PLANEJAMENTO – VIÇOSA, MG – 2011/23</i>	<i>10</i>
<i>1.3 TAXA DE DESEMPREGO POR REGIÃO URBANA DE PLANEJAMENTO – VIÇOSA, MG – 2011/24</i>	<i>11</i>
<i>1.4 PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 15 ANOS, ALFABETIZADAS E SEM INSTRUÇÃO, POR REGIÃO URBANA DE PLANEJAMENTO. VIÇOSA, MG – 2011</i>	<i>12</i>
2. JUSTIFICATIVA	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4. RELATÓRIO TÉCNICO	19
<i>4.1 PRE PRODUÇÃO</i>	<i>19</i>
<i>4.2 FONTES E ENTREVISTAS</i>	<i>20</i>
<i>4.3 ROTEIRO E EDIÇÃO</i>	<i>23</i>
<i>4.4 FINALIZAÇÃO</i>	<i>24</i>
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

Viçosa foi construída a beira do ribeirão São Bartolomeu na zona da mata mineira, distante 76 km da histórica Ouro Preto. A cidade que preserva suas características interioranas se diferencia por ser um referencial na qualidade educacional desde antes de ser tornar propriamente o município de Viçosa. Cidade natal de um ex-presidente do Brasil, a cidade recebeu de Arthur da Silva Bernardes, seu filho, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) que logo se destacou pelo país como padrão de ensino na área, atraindo assim, grande número de pessoas em busca de conhecimento acadêmico. É o que aponta o historiador José Mario Rangel:

Em 6 de setembro de 1920, a lei estadual nº 761 autorizou o governo do Estado de Minas Gerais a criar uma escola superior de agricultura e veterinária, onde fossem realizados estudos experimentais que concorressem para o desenvolvimento de tais ciências. No mesmo ano, o Presidente do Estado, Arthur da Silva Bernardes, solicitou a José Cochrane de Alencar, Embaixador do Brasil em Washington, que obtivesse junto ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos a indicação de um especialista para organizar e dirigir uma escola agrícola moderna. Entre as sugestões, foi feita a indicação de Peter Henry Rolfs (1865-1944), ex-diretor do Florida Agricultural College/University of Florida (Gainesville, U.S.A.) RANGEL, José. **O passado compassado de Viçosa**. Disponível em: <<http://opassadocompassadodevicosa.blogspot.com.br/>>. Acessado em 15 de Novembro de 2013.

A cidade, embora em um ritmo muito aquém do ritmo da escola, se desenvolveu em função do crescimento desse polo educacional. Com a federalização da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) e, portanto a criação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em 1969 o município que estava crescendo e se desenvolvendo passou a receber um maior número de pessoas que agora não buscavam somente conhecimento, mas também emprego no que estava se tornando uma cidade promissora em qualidade de vida. Com a chegada desses novos moradores, novos bairros e loteamentos que posteriormente virariam bairros passaram a surgir e encorpar ainda mais a cidade de Viçosa, o que Rangel endossa em seu blog:

Portanto, grande parte do povo viçosense continuava vivendo, no início do século XXI, ainda que indiretamente, quase que exclusivamente dos frutos da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Desde a década de 1960 foi significativo o êxodo das pequenas cidades da microrregião de Viçosa em busca de trabalho, acelerando o processo de favelização da periferia urbana. RANGEL, José. **O passado compassado de Viçosa**. Disponível em: <<http://opassadocompassadodevicosa.blogspot.com.br/>>. Acessado em 15 de Novembro de 2013.

É o caso de Nova Viçosa, que surgiu como um loteamento e recebeu grande atenção em publicidade nas mídias locais. A promessa de um novo bairro com infraestrutura era ideal para quem chegava em busca de uma nova vida. O projeto apresentava preços acessíveis para quem pretendia se instalar, e recomeçar do zero. As promessas ficaram como tais. A infraestrutura que tinha sido prometida foi conseguida anos depois pelas lutas dos próprios moradores que por muito tempo sofreram sem as condições mínimas de saneamento básico, iluminação, pavimentação, comunicação, segurança e ironicamente educação.

1. NOVA VIÇOSA

Antônio Chequer, empresário do ramo imobiliário e prefeito de Viçosa (1973-1976) por meio da construtora Chequer adquiriu diversos terrenos na cidade que posteriormente virariam bairros incluindo onde hoje fica o bairro de Nova Viçosa, este em específico em 1978. Lá a construtora Chequer construiu o loteamento Nova Viçosa Ltda. e passou a fazer propaganda do empreendimento por meio da imprensa local. A federalização da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais em 1969 que trouxe para Viçosa diversos migrantes em busca de oportunidades de emprego e conseqüentemente de moradia para se instalarem com suas respectivas famílias, além da lei municipal nº 609 de 31 de Dezembro de 1971 que proibia a construção de casebres no centro da cidade, tornaram a construção de uma “Nova Viçosa” que pudesse abrigar esses diversos migrantes ideal. Chequer foi o responsável por dos 3.200 lotes ofertados no empreendimento vender 2.951 (92,2%) e doar os outros 249 lotes (7,8%) na localidade (COELHO, 2013). Após alguns anos da chegada dos novos moradores no que começava a se tornar Nova Viçosa, Antônio Chequer se reelegeu prefeito de Viçosa

(1989). Em seu trabalho “Da Fazenda ao bairro: A construção de uma Nova Viçosa” Dayana Debossan Coelho (2013) vai expor que juntamente com a vitória no pleito de Chequer para um segundo mandato, foram eleitas também promessas de infraestrutura para o bairro que até hoje falta.

Os problemas enfrentados pelos moradores não se restringem apenas aos primeiros anos de criação do bairro. Na atualidade, os entrevistados declararam que ainda encaram muitas dificuldades, dentre elas estão: a falta de áreas de lazer, a ausência de calçamento e asfalto em algumas ruas e de rede pluvial. Os moradores também incluíram em seus protestos a instalação de lotérica, farmácia, creche, cemitério, iluminação pública em algumas ruas e até mesmo fornecimento de energia elétrica nas partes mais altas do bairro. A insegurança foi um aspecto bastante salientado, em função disso os entrevistados solicitam um posto policial às autoridades públicas (COELHO, Dayana Debossan, 2013, p. 95)

Trinta e cinco anos depois da sua fundação, Nova Viçosa é sexto maior bairro de Viçosa com cerca de cinco mil habitantes, o que representa 7,31% da população urbana do município segundo uma pesquisa realizada em 2011 pelo Centro de Promoção do Desenvolvimento Sustentável de Viçosa (CENSUS). As informações da pesquisa CENSUS compreendem dados primários e secundários. Os dados secundários foram obtidos em fontes oficiais, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e órgãos da administração pública municipal. Os dados primários foram levantados por meio de entrevistas realizadas diretamente nos domicílios integrantes de uma amostra definida, por critérios estatísticos, com base no cadastro de imóveis da Prefeitura.

Dos 14 bairros analisados, com exceção do Amoras, e do distrito de Silvestre, Nova Viçosa fica atrás em número de moradores apenas de bairros mais próximos ao centro da cidade e de bairros mais antigos como o Bom Jesus e o Santo Antônio .

Destacamos aqui alguns pontos que consideramos mais relevantes sobre o nosso objeto de estudo:

1.1 - População Urbana Estimada por Sexo e Região Urbana de Planejamento – Viçosa, MG – 2011

Região	Homens	Mulheres	Total	% Pop.
1. Centro	4.695	5.195	9.890	14,54%
2. Romão dos Reis	446	446	892	1,31%
3. Bom Jesus	4.643	4.798	9.441	13,88%
4. Nova Viçosa	2.490	2.481	4.971	7,31%
5. Fátima	1.730	1.936	3.666	5,39%
6. Lourdes	1.713	1.981	3.694	5,43%
7. Santa Clara	1.761	2.061	3.822	5,62%
8. Passos	1.215	1.406	2.621	3,85%
9. Santo Antônio	4.203	4.383	8.586	12,62%
10. Nova Era	2.038	2.328	4.366	6,42%
11. Amoras	2.823	2.738	5.561	8,17%
12. Silvestre	3.478	3.456	6.934	10,19%
13. Fundão	1.209	1.384	2.593	3,81%
14. Cachoeirinha	537	462	999	1,47%
Total (Nº)	32.981	35.055	68.036	100,00%
Total (%)	48,48%	51,52%	100,00%	

Fonte: Pesquisa Census 2011.

Atualmente, a maior parte da população de Nova Viçosa está na faixa etária que compreende jovens e adultos. A pesquisa CENSUS mostra que 29% da população têm menos de 16 anos. Os moradores que tem entre 16 a 24 anos somam 18%. Já os que têm idade entre 25 e 39 anos somam 20%. Moradores entre 40 e 59 anos representam 21% da população de Nova Viçosa. Pessoas com idade mais avançada representam uma pequena parcela do bairro. Os que têm entre 60 e 69 são 5%, enquanto os que têm mais de 70 anos são 4%.

A pesquisa também fez o levantamento da renda média nos 14 bairros analisados. Nova Viçosa apresenta entre os bairros pesquisados a menor renda média e consequentemente a menor renda per capita que é de R\$ 300,00 reais. Uma renda de R\$118 reais a menos que o segundo pior colocado: O bairro Amoras. O Centro de Viçosa aparece como o bairro com a maior renda média (R\$ 4.512,93 reais) e per capita (R\$ 1.627,37 reais), um valor quase seis vezes maior que o de Nova Viçosa.

1.2 - Indicadores de Renda por Região Urbana de Planejamento – Viçosa, MG – 2011

Regiões	Renda Familiar (R\$)		Apropriação da renda (%)	
	Renda Média	Per capita	20% Mais Pobres	20 % Mais Ricos
1. Centro	4.512,93	1.627,37	4,79	48,70
2. Romão dos Reis	5.045,05	1.549,55	2,79	57,57
3. Bom Jesus	1.754,66	507,61	6,01	42,49
4. Nova Viçosa	1.185,26	300,04	7,05	37,51
5. Fátima	3.001,27	903,44	5,65	50,04
6. Lourdes	3.974,20	1.382,33	3,95	53,90
7. Santa Clara	1.957,57	567,28	6,36	47,96
8. Passos	2.286,66	719,31	6,08	46,54
9. Santo Antonio	2.011,73	593,80	6,25	41,90
10. Nova Era	2.310,90	729,76	5,17	47,01
11. Amoras	1.440,86	418,24	7,18	39,11
12. Silvestre	2.356,68	656,60	6,22	46,59
13. Fundão	1.672,44	493,00	6,70	44,26
14. Cachoeirinha	1.583,39	471,65	6,32	39,45
Total	2.507,72	758,16	4,73	52,95

Fonte: Censur – 2011

O bairro também apresenta uma alta taxa de desemprego. Entre os bairros pesquisados, Nova Viçosa fica atrás de Santo Antônio, o distrito de Cachoeira de Santa Cruz, Bom Jesus, Amoras e Santa Clara. Com exceção do distrito de Cachoeira de Santa Cruz, os demais bairros que apresentam taxa de desemprego maior que Nova Viçosa são localidades que são superiores no número de habitantes.

1.3- Taxa de Desemprego por Região Urbana de Planejamento – Viçosa, MG – 2011

Região	Taxa de Desemprego
1. Centro	2,19
2. Romão dos Reis	3,35
3. Bom Jesus	7,57
4. Nova Viçosa	4,85
5. Fátima	1,03
6. Lourdes	2,26
7. Santa Clara	5,91
8. Passos	4,24
9. Santo Antonio	12,23
10. Nova Era	4,77
11. Amoras	6,48
12. Silvestre	4,55
13. Fundão	4,10
14. Cachoeirinha	11,20
Total	5,62

Fonte: Dados da pesquisa Census 2011.

Embora tenha levado anos para que uma escola fosse instalada em Nova Viçosa, e mesmo hoje, trinta e cinco anos após a sua fundação, a escola do bairro não atende a todos os níveis de escolaridade, a grande maioria da população é alfabetizada, apenas 9,61% da população do bairro não tem instrução. O número de analfabetos em Nova Viçosa é o maior entre os quatorze bairros analisados pela pesquisa CENSUS que constatou que o Centro de Viçosa tem o menor índice de analfabetismo na cidade: 1,44%.

1.4 - Pessoas com Idade Igual ou Superior a 15 Anos, Alfabetizadas e sem Instrução, por Região Urbana de Planejamento. Viçosa, MG – 2011

Região Urbana de Planejamento	Pessoas com mais de 15 anos		
	Alfabetizadas	Sem Instrução	TOTAL
	%	%	
1. Centro	98,56%	1,44%	100,00%
2. Romão dos Reis	95,61%	4,39%	100,00%
3. Bom Jesus	93,91%	6,09%	100,00%
4. Nova Viçosa	90,39%	9,61%	100,00%
5. Fátima	95,01%	4,99%	100,00%
6. Lourdes	98,66%	1,34%	100,00%
7. Santa Clara	96,19%	3,81%	100,00%
8. Passos	96,30%	3,70%	100,00%
9. Santo Antônio	96,29%	3,71%	100,00%
10. Nova Era	96,24%	3,76%	100,00%
11. Amoras	95,05%	4,95%	100,00%
12. Silvestre	94,88%	5,12%	100,00%
13. Fundão	92,92%	7,08%	100,00%
14. Cachoeirinha	95,54%	4,46%	100,00%
TOTAL	95,52%	4,48%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa Census 2011

2. Justificativa

Acreditamos que o trabalho de conclusão de curso é uma das formas de retribuir para a comunidade os anos de permanência na universidade. Diante disso, explicaremos algumas questões que motivaram a realização desse trabalho:

A UFV se baseia no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão. O ensino é o que se aprende em sala de aula, a pesquisa busca aprimorar e desenvolver os conhecimentos que são adquiridos na academia, e a extensão é o retorno desse conhecimento acadêmico para a sociedade no intuito de promover a evolução de diversos fatores que estimulem o progresso do país.

Fatores de cunho pessoal me fizeram escolher a história de uns dos bairros mais populares de Viçosa para contar por meio das ondas do rádio como minha forma de retorno quanto estudante da Universidade Federal de Viçosa. Há pouco mais de treze anos sou morador de Viçosa, o que me levou a criar vínculos com a cidade, e nesse período a omissão do Estado em levar o direito constitucional de políticas públicas para o bairro me inquieta, bem como as diversas promessas eleitorais que foram feitas desde a época de sua fundação. O cotidiano e a vivência no município me fizeram conhecer as características e os problemas de Nova Viçosa que sempre estiveram em pauta: A falta de infraestrutura, como constata COELHO.

A falta de água e a ausência de pavimentação das ruas eram problemas que assolavam Nova Viçosa em 1989, ou seja, após onze anos de sua inauguração. Uma moradora do bairro relatou neste ano junto à Folha da Mata (1989) que era necessário percorrer grandes distâncias para lavar suas roupas e encher as vasilhas e buscar água para fins domésticos. O bairro, neste ano, também não contava com os serviços de esgoto e limpeza pública (COELHO, Dayana Debossan, 2013, p. 93).

Além dos fatos apresentados pela autora em sua pesquisa, outros relatos de falta de infraestrutura apareceram durante nossas entrevistas com os moradores de Nova Viçosa. Serviços públicos essenciais ficaram no esquecimento, o posto de saúde do bairro foi construído em 2008, ou seja, trinta anos depois da sua fundação. As falas se repetiram ao contarem as dificuldades para se chegar ao centro da cidade sem estrada, o caminho era feito por uma trilha no meio do mato, muitas vezes com os braços

carregados de compras do supermercado. Também há relatos de pessoas que precisavam de atendimento médico e se deslocavam a pé até o hospital da cidade nessas condições de falta de pavimentação. Constatções assim, evidenciam ainda mais o esquecimento de Nova Viçosa que serviu e ainda serve como palanque eleitoral. Criado há quase quarenta anos a localidade ainda carece de políticas públicas e atenção do poder executivo. O radiodocumentário proposto neste trabalho visa como forma de retorno à sociedade, o retrato da identidade de uma comunidade afastada de direitos constitucionais como lazer, segurança e cultura, e que mesmo assim conseguiu construir sua própria identidade cultural. Este radiodocumentário pretende levar aos moradores de Nova Viçosa a sua própria história, a rica cultura de superação e conquistas erguidas ao longo desses anos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O rádio é íntimo do ouvinte, embora ele também consiga falar para milhões, a linguagem é única, criando um laço de aproximação e companheirismo com o indivíduo. Além desse vínculo, o rádio é acessível para grande parte da população.

A maioria da população tem possibilidade de adquirir um aparelho de rádio. Segundo pesquisas recentes, praticamente toda residência tem pelo menos um ou vários aparelhos; a proporção é de um rádio por pessoa. Tal fato ocorre porque seu preço é quase sempre acessível e sua abrangência alcança basicamente qualquer lugar, mesmo onde não existe energia elétrica ou as transmissões televisivas ainda não chegaram. Sendo assim, o rádio está sempre por perto, ao alcance da mão ou do ouvido, atingindo todos, da criança ao idoso. (BARBOSA FILHO, 2003, p 48.)

Segundo Mcleish (2001), uma das funções do rádio é a social. Ele atua como vigilante sobre os que detêm o poder, propicia o contato entre eles e o público, ajuda a desenvolver objetivos comuns e opções políticas, possibilitando o debate social e político. O rádio também expõe temas e soluções práticas divulgando ideias que podem ser radicais e que levem a novas crenças e valores, promovendo assim diversidades e mudanças ou que talvez reforcem valores tradicionais para ajudar a manter a ordem social por meio do *status quo*. O rádio facilita o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade e pode também mobilizar recursos públicos e privados para fins pessoais ou comunitários.

Em seu ensaio “Comunicação para o desenvolvimento: Voz a quem não tem voz” na revista *Altejour* da ECA-USP, Márcia Detoni escreve sobre a importância de veículos de comunicação como o rádio para o desenvolvimento das comunidades.

A comunicação, obviamente, está na base de qualquer crescimento econômico e social. É por meio da informação, do debate, da pluralidade de ideias, e do estímulo à reflexão que o cidadão da floresta, do campo ou da cidade consegue interpretar o mundo em que vive e tomar decisões conscientes para melhorar sua vida e a vida de sua comunidade. É por meio do acesso à informação que pais decidem tirar os filhos do trabalho infantil e mantê-los na escola, que adultos e adolescentes se conscientizam da importância do sexo com proteção e que o homem do campo ou da floresta percebe a importância da preservação. A comunicação ajuda a comunidade a perceber seus

direitos e deveres e passar a exercitá-los; permite que famílias carentes sejam informadas e instruídas sobre serviços de saúde, acesso à educação e programas sociais, que pequenos agricultores saibam o preço do mercado dos produtos que plantam e que a sociedade discuta formas de eliminar a violência contra as mulheres ou a exploração sexual infantil. (DETONI, 2013, p 3.)

A autora fala ainda que tão importante quanto a comunicação nessas localidades, é a inserção da população nos veículos de comunicação no momento da construção de uma comunidade melhor.

E é aí que os meios de comunicação comunitários e participativos se tornam fundamentais no desenvolvimento. Não basta apenas dizer às pessoas o que está acontecendo. Os estudos mostram que as pessoas escutam mais e estão mais dispostas a adotar novas ideias quando a questão é colocada na roda por seus pares e elas podem participar da discussão. (DETONI, 2013, p 4.)

Com a população inserida no contexto de construção e desenvolvimento da comunidade, auxiliada por um veículo como o rádio, o jornalismo regional, que é parte fundamental nesse desenvolvimento, ganha força.

Segundo Chantler e Harris, a “força do jornalismo numa emissora de rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local”. O regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade às informações locais. Esse princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade. Chantler e Harris asseguram, ainda, que notícias obtidas na esquina de um bairro são tão ou mais importantes do que as recebidas de outras partes do mundo. (BARBOSA FILHO, 2003, p 46.)

Pensando nessa perspectiva de intimidade e de aproximação que o rádio tem com o ouvinte, nós escolhemos o formato radiodocumentário para retratar o bairro Nova Viçosa e buscamos embasamento em diversos autores como FERRARETTO (2001), afirmando que o radiodocumentário torna possível a utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico, além de aguçar o imaginário do ouvinte.

As informações contidas em um documentário vão além do saber imediato do “quê?”, “como?”, “onde?”, “por quê?”, “quando?”, podendo ser aprofundadas através

da multiplicidade de fontes, que poderão trazer inúmeras experiências e informações para contextualizar o tema. A elaboração do documentário envolve um trabalho mais rigoroso do que o da apuração e confecção da notícia (YORKE, 1998).

Segundo Chantler e Harris, a essência do documentário se encontra nas palavras das outras pessoas, que causam muito mais impacto que as nossas próprias. A sucessão de depoimentos pessoais traz ao radiodocumentário uma autenticidade maior. São trazidas à tona para o ouvinte as dificuldades de se exercer a profissão, que incluem os contratemplos e incidentes, as reclamações dos familiares, amigos e cônjuges pela falta de tempo e, principalmente, a ausência de sensibilidade daqueles que passam todos os dias por esses trabalhadores sem sequer notá-los. Isso demonstra uma capacidade do discurso radiofônico: a de evocar a realidade e colocá-la em presença do ouvinte – que pode auxiliar na formação da credibilidade pela informação (MEDITSCH, 2008).

Como o nosso produto trabalha essencialmente com o áudio, com as vozes das fontes na reconstrução da memória e, conseqüentemente, das lembranças dos fatos acontecidos em Nova Viçosa, faz-se necessário também um embasamento em história oral. Para o historiador Ronald Grele, o jeito mais fácil de entender as tradições de um lugar é por meio da conversa com os demais, já que as reais histórias são contadas em conversas.

“As pessoas sempre relatam suas histórias em conversas. Em todos os tempos a história tem sido transmitida de boca a boca. Pais para filhos, mães para filhas, avós para netos, os anciãos do lugar para a geração mais nova, mexeriqueiros para ouvidos ávidos, todos, a seu modo, contam sobre acontecimentos do passado, os interpretam, dão-lhes significado, mantêm viva a memória coletiva. Mesmo na nossa época de alfabetização generalizada e de grande penetração dos meios de comunicação, ‘a real secreta história da humanidade’ é contada em conversas e, a maioria das pessoas ainda forma seu entendimento básico do próprio passado, por meio de conversas com outros.” (THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.)

Alguns autores julgam a história oral bastante adequada para retratar a história de comunidades específicas como bairros.

Entrevistas de história oral permitem o estudo de padrões de socialização e de trajetórias de indivíduos e grupos pertencentes a diferentes camadas sociais, gerações, sexos, profissões, religiões...A história oral pode ser utilizada como metodologia de pesquisa para a reconstituição de trajetórias de comunidades específicas, como as de bairro, as imigrantes, as camponesas...A metodologia de história oral é bastante adequada para o estudo da história de memórias, isto é, de representações do passado. Estudar essa história é estudar o trabalho de constituição e de formalização das memórias, continuamente negociadas. A constituição de memórias é importante porque está atrelada à construção da identidade. (AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002.)

A seguir, detalharemos as etapas de realização do nosso radiodocumentário.

4. RELATÓRIO TÉCNICO

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Como já apresentado na justificativa deste trabalho, a omissão no bairro Nova Viçosa pelo poder público me inquietava já há muito tempo. Durante a preparação para um dia de campo em Nova Viçosa promovido pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa, tive contato com a estudante do Curso de Geografia da UFV Dayana Debossan, que desenvolveu como trabalho de conclusão de curso (TCC) um amplo estudo a respeito de Nova Viçosa.

Em palestra, a autora do TCC intitulado “Da fazenda ao bairro: A construção de uma Nova Viçosa” contou aos estudantes do Curso de Comunicação a trajetória da localidade, ainda quando era fazenda, passando pelo loteamento feito pela construtora Chequer, até ao o que é o bairro atualmente. Nesta palestra me deparei com diversas informações que não conhecia e percebi mais uma vez a constatação do que sempre me inquietou: a falta de infraestrutura do bairro, que desde a sua fundação é visto como um bairro de grande potencial eleitoral. Aliado a isso, somei a minha afinidade pelo jornalismo radiofônico, o qual mesmo antes do meu ingresso na universidade me encantava, com a experiência da produção de um radiodocumentário na disciplina COM 451 – Radiojornalismo II - sobre profissões invisíveis, e idealizei este produto para meu trabalho de conclusão de curso.

Apresentei minha proposta de tema e de trabalho para a professora responsável pela cadeira de radiojornalismo no Curso, Kátia Fraga, que prontamente aceitou me orientar nesta atividade e passamos a pensar no planejamento para a produção deste radiodocumentário. Com um direcionamento apontado pela minha orientadora passei a buscar autores pertinentes para sustentar a teórica deste TCC. Primeiramente busquei o trabalho que me inspirou o tema. Nele, pude ter o conhecimento de informações confiáveis, que iam muito além das informações que eu tinha adquirido ao longo de treze anos como morador de Viçosa.

Com estes autores em mãos, passamos a construir o memorial pela introdução, justificativa e referencial teórico. A partir daí, elaboramos um roteiro de perguntas, onde as repostas poderiam me dar o ideal para contar a história de Nova Viçosa, e iniciar a prospecção das fontes.

4.2 FONTES E ENTREVISTAS

Em visita ao bairro, já com a proposta de tema definida fui acompanhar o projeto de extensão do Curso de Comunicação Social da UFV, a Rádio Itinerante. Durante esta visita pude conversar com duas pessoas que a princípio teriam potencial para ser fontes deste radiodocumentário: o senhor Adão Galo um dos mais antigos moradores do bairro, e Gilberto, o presidente da associação de moradores de Nova Viçosa. O senhor Adão Galo mesmo com todo o histórico de morador pioneiro, infelizmente não se fez uma boa fonte para este trabalho, única e exclusivamente por seu problema de dicção e fala, que em um trabalho radiofônico o áudio é fundamental. No mesmo dia conheci o presidente da associação de moradores Gilberto Brandão que mora em Nova Viçosa há muitos anos e seria uma boa fonte, portanto mantive contato com ele.

Entrei novamente em contato com Gilberto que prontamente se dispôs a me ajudar a encontrar as fontes que eu precisava. Sábado foi o melhor dia para ir à Nova Viçosa, pelas disponibilidades de horários minha e de Gilberto, e possivelmente o melhor dia para as possíveis fontes estarem em casa. Como morador, e presidente de bairro, Gilberto conhece os mais antigos moradores de Nova Viçosa. Primeiro fomos à casa de dona Imaculada Guedes que já foi presidente da associação e hoje é costureira em casa. Mãe de sete filhos, dona imaculada me contou as dificuldades de quando chegou ao bairro, que possuía apenas treze moradores. Não havia luz, água, escola, comunicação e pavimentação, o que se seguiu durante muito tempo. Em seu relato, ela diz que para se chegar ao centro da cidade onde trabalhava era necessário passar pelo mato, já que não havia estrada, mas a senhora de 65 anos de idade faz questão de falar que mesmo com esta situação tão adversa ela venceu na vida.

Encerrada a conversa com dona Imaculada, Gilberto e eu fomos até a casa de dona Catarina de Oliveira nas proximidades da praça central do bairro. Natural da cidade de Coimbra, dona Catarina me confidenciou as mesmas dificuldades que dona Imaculada sofrera quando chegou ao bairro: a falta de infraestrutura. Segundo ela que mora há 33 anos em Nova Viçosa, foi necessário esperar cinco anos para que pudesse ter água jorrando na sua torneira. Um momento alto de nossa conversa foi o relato da televisão de bateria que possuía que aparentemente era a única no bairro, já que atraía

diversas pessoas para sua sala e janelas para acompanharem as transmissões. Com esse material salvo em meu gravador me despedi de dona Catarina e de Gilberto e encerrei meu primeiro dia de prospecção de fontes em Nova Viçosa.

Após esse dia de entrevistas no bairro, entrei em contato com Wanderlei Silva, ou Quarta Letra como gosta de ser chamado o fundador do grupo NV Rap. Eu já havia conversado anteriormente com ele para conseguir o cd do grupo para usar como trilha sonora deste radiodocumentário. Por meio de outros trabalhos do curso do qual foi fonte, eu sabia que Quarta Letra seria uma boa fonte, por ter boa fala e uma opinião forte. Com a entrevista marcada, encontrei com Wanderlei após seu turno no supermercado Bahamas e sentamos em um banco para iniciar nossa conversa. Quarta Letra expôs sua visão de Nova Viçosa como um bairro bom, que não merece mais a fama que um dia teve de bairro violento. Para ele esta época passou, e hoje o bairro é local de um povo de bem e trabalhador que venceu na vida e superou aquelas dificuldades que estavam nas memórias de dona Imaculada e Catarina. Apesar da visão otimista do bairro, Wanderlei me confidenciou que muitas vezes presenciou sua mãe subindo o morro que dá acesso à Nova Viçosa a pé carregada de compras do supermercado, que só poderia ser feita no centro, já que não havia onde fazer essas compras no bairro e nem transporte público para a localidade. Esta entrevista, embora seja também de um morador de Nova Viçosa, tem uma visão de uma pessoa mais nova e que vive outra época do bairro.

Após a transcrição dessas entrevistas, considerei que ainda não era o suficiente para que eu pudesse fechar as fontes e iniciar a edição do radiodocumentário. Com o auxílio de Elsie Gilbert, missionária que exerce seu trabalho de jornalista junto a Rebusca em Nova Viçosa, eu retornei ao bairro em outro Sábado. Primeiro fomos à casa de dona Geralda da Silva, que se mudou para Nova Viçosa após perder a casa em uma forte chuva. Durante a entrevista Geralda me disse que antes de se mudar para o bairro falava que jamais moraria em um lugar como Nova Viçosa, mas que hoje tem outra visão, de um bairro bom para se morar. Ela relatou ainda que a violência no bairro diminuiu com o passar dos anos, muito devido ao número grande de mortes. Em seguida fomos à casa de dona Maria Aparecida. Cida como é conhecida é mais nova que as demais fontes, têm apenas 47 anos, e chegou ao bairro em 1992. Mesmo nesta época, ainda não havia água nas casas, e segundo Cida, era necessário buscar água em uma mina próxima. Sem as dificuldades de antigamente, Cida é categórica ao dizer que conheceu Nova Viçosa, e vai morrer em Nova Viçosa.

Após sairmos da casa de dona Cida, nós fomos à casa de dona Onofra de Souza avó de 17 netos e quarta moradora a chegar à Nova Viçosa. Ela relatou as dificuldades que era ir ao centro da cidade para trabalhar, como não havia calçamento, o trajeto além de ser feito a pé, deveria ser feito descalço devido a grande quantidade de barro. Dona Onofra não esconde o amor que sente pelo bairro onde criou os seus nove filhos, que ela considera ser uma geração bonita. Encerrada a entrevista com dona Onofra, nós seguimos até a praça central do bairro para conversar com o comerciante José Pena.

Responsável por montar a primeira padaria do bairro, José Pena chegou à Nova Viçosa em 1998. Atraído pelo rápido crescimento de moradores e enxergando o potencial para consumo, mudou-se para o lugar que ainda carecia de oferta de mercados. José salienta a existência de diversos mercados, padarias e açougue, mas aponta a falta de lojas de informática e farmácias ainda restritas ao centro da cidade e bairros mais populares, bem como a falta de ensino médio na escola do bairro. Apesar das deficiências existentes até o hoje na localidade, o comerciante não se recusa a fazer um convite para que o bairro que alguém procura para fixar residência seja Nova Viçosa, um lugar bom de viver e de povo acolhedor.

Analisando estas últimas entrevistas com os moradores, percebi que o volume de material coletado era o suficiente para a construção da edição final, portanto passei a buscar o poder público e instituições que atuam no bairro como a Rebusca e a Apov. O contato com as instituições foi sendo feito durante uma semana até que fosse marcada uma data para a entrevista. Rebusca, Polícia Militar e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, logo na primeira tentativa se dispuseram a me atender e agendaram uma data, entretanto, a Apov que tem apenas um responsável que atende a demanda da imprensa, foi descartada por não encontrar um horário para a entrevista em diversas tentativas, até estourar o prazo final. Mesmo com a entrevista agendadas, precisei retornar outras vezes a Secretaria Municipal para conseguir fazer as entrevistas.

Na prefeitura, quem me atendeu foi o secretário municipal de administração e desenvolvimento econômico Ronaldo Santana. Em entrevista, ele afirma que muito já foi feito em Nova Viçosa, mas que a dimensão e as demandas do bairro por serem muito grandes, dão a impressão que pouco foi feito. Questionado sobre o trabalho atual da secretaria no bairro, Ronaldo diz que a prefeitura segue trabalhando na implantação de uma cooperativa de mulheres, na esperança de aumentar a geração de emprego e renda. Sobre o potencial de desenvolvimento econômico do bairro, o secretário acredita que

limita-se ao fornecimento de mão de obra e por isso existe a intenção de instalação do SENAR em Viçosa.

Na Rebusca, fui recebido pela coordenadora da creche que a instituição mantém em Posses, Eva Barbosa e a diretora pedagógica Bárbara Bianch. A creche atende atualmente quinze mães e 110 crianças moradoras de Nova Viçosa que estão em vulnerabilidade socioeconômica. Com as mães a Rebusca desenvolve um programa de capacitação de mão de obra de costura, já com as crianças a atenção é educacional, incluindo educação religiosa.

Mesmo com a data marcada, e com diversas tentativas de conversa não fui atendido pela Polícia Militar de Viçosa e conseqüentemente não estará na edição final deste radiodocumentário.

Após ouvir o poder público e a Rebusca, busquei um especialista em urbanismo no intuito de inserir no radiodocumentário uma fala mais especializada. A princípio procurei o renomado arquiteto Aguinaldo Pacheco, que declinou do pedido por julgar-se leigo no assunto. Entretanto, Aguinaldo indicou a professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV Aline de Carvalho. Por meio de uma ligação telefônica agendei a entrevista com a professora. Durante sua fala, ela ressaltou a importância de infraestrutura básica para o desenvolvimento de uma comunidade, o que reforça as dificuldades relatadas pelos moradores de Nova Viçosa.

4.3 ROTEIRO E EDIÇÃO

Com todas as entrevistas realizadas e transcritas elaborei o roteiro do radiodocumentário. Também fiz a seleção das músicas e das frases musicais que utilizaria para garantir uma melhor plástica ao produto. Após finalizado o roteiro entrei em estúdio para começar a edição das entrevistas, das frases musicais e gravar as minhas locuções. A princípio passei a eliminar as falas que surgiram durante a conversa com as fontes e que não se adequavam à proposta do trabalho. Em seguida apenas com o material sonoro que possivelmente entraria na edição final, eliminei minhas perguntas do áudio, sempre acompanhado das transcrições das entrevistas. Em ordem cronológica, passei a escutar todas as gravações para reforçar a memória do que foi dito pelas fontes e passar a casar as informações de mesma natureza.

Iniciei selecionando as falas dos moradores mais antigos e que relatavam as características do bairro naquela época e conseqüentemente suas dificuldades. A falta de água e luz era um denominador comum nas falas das fontes. Optei por dar prioridade à falta de água. Para dar início as falas que relatavam a falta de luz no bairro, usei um trecho musical do grupo NV Rap, técnica que se segue durante todo o decorrer deste produto, evidenciando a troca de assunto. A escolha dos trechos do Rap, ritmo musical que tem uma veia politizada, foi de acordo com o tema que viria a seguir. Ainda evidenciando a falta de infraestrutura do bairro, as fontes passam a falar sobre como era difícil ir até o centro da cidade ou voltar dele após uma compra no supermercado.

Finalizando esta parte busquei os dados que as fontes informaram sobre a segurança do bairro. Houve opiniões divergentes, primeiro dei prioridade para as falas que acreditam no alto índice de violência no bairro para depois fazer uso das que pensam que a violência é existente no bairro, mas não em alta escala. Na ideia original do roteiro, após essas falas entraria a versão da Polícia, que não houve por motivos explicados aqui anteriormente.

Encerrando as falas de dificuldades de infraestrutura, e violência, passei a juntar as narrações do desenvolvimento econômico do bairro seguindo das informações sobre assistência social.

Em seguida, trouxe as informações de uma especialista em urbanismo junto com a fala do poder administrativo do município. Finalizando a linearidade da edição, trouxe as falas orgulhosas e apaixonadas por Nova Viçosa, seguidas de mais um verso forte do NV Rap. Oriundo de Nova Viçosa, o NV Rap tem quatorze anos de existência, e trás em suas letras fortes, marcantes do ritmo, o cotidiano do bairro onde os integrantes foram criados e ainda moram atualmente, casando com a proposta deste trabalho.

4.4 FINALIZAÇÃO

Com a edição final e o roteiro pronto, passei a finalizar o radiodocumentário, me certificando que todas as sonoras e trechos musicais estavam no mesmo nível de modulação, evitando o aumento ou diminuição brusca do volume na passagem de uma sonora para outra. Após essa finalização, adicionei a ficha técnica ao final do produto. Dentro deste cronograma de finalização estava a montagem da capa do cd onde seria

gravada esta atividade radiofônica que somente poderia ficar pronta após a escolha do título do radiodocumentário.

É importante relatar que a edição foi feita de forma concatenada e de tal maneira que as próprias fontes explicitassem as questões pertinentes em relação a cada assunto, sendo que cada um daria sequência na fala do outro. A edição foi mais detalhada, ou seja, foram feitos recortes de vários trechos e a inserção de falas de menor duração, uma seguida da outra, sem muita intervenção do locutor, para que o ouvinte pudesse ter todas as informações de diversas fontes de uma forma mais dinâmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensação deveria ser de dever cumprido, mas mesmo com o tempo limitado que as atividades acadêmicas da universidade nos impõem, acredito que o estudante da UFV, o que obviamente me inclui, poderia fazer muito mais pela cidade que mora no mínimo quatro anos. Apesar desta sensação, confio que este produto engrandece essa crença de retorno ao investimento que a sociedade faz em nós estudantes.

Acredito que este trabalho, não levantará exércitos de moradores de Nova Viçosa para continuarem sua luta de aproximadamente 40 anos de um lugar melhor para viver. A proposta é de um espelho, onde o reflexo seja um povo trabalhador, batalhador e vencedor. Uma vitamina que impulsiona e infla o orgulho merecido desta população repleta de boas histórias e cultura e que é a única responsável pela consolidação de um dos maiores bairros da cidade. Nova Viçosa me ensinou que as adversidades encontradas no caminho da nossa jornada de vida não são motivos para desistência, e sim para persistência. Como bem diz dona Geralda: “o lugar é a gente quem faz”.

Desenvolver este trabalho me fez sentir novamente um dos prazeres que o jornalismo proporciona: o contato com a população, com o humano e poder testemunhar e relatar o correr história. Este radiodocumentário reforçou a minha certeza pela escolha do Jornalismo como vida, e me mostrou que este retorno que eu tanto acredito, não precisa ser um dever, mas sim uma função social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CENTRO DE PRODUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CENSUS). Disponível em <<http://www.censusvicosa.com.br/>>. Acesso em: 04 de Novembro de 2013.

COELHO, Dayana Debossan. Da fazenda ao bairro: a construção de uma *Nova Viçosa*. **Monografia** (Bacharel). Graduação em Geografia na Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

DETONI, Marcia. Comunicação para o desenvolvimento: voz a quem não tem voz. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 1, n 07, pág01-08. Disponível em: <http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/view/aj7-a9/pdf_105>. Acesso em: 15 de Novembro de 2013

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras: guia para repórteres e apresentadores de telejornais**. São Paulo: Summus, 1998.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

RANGEL, José. **O passado compassado de Viçosa**. Disponível em: <<http://opassadocompassadodevicosa.blogspot.com.br/>>. Acesso em 15 nov. 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 – ENTREVISTA –Imaculada da Silva Guedes

IMACULADA DA SILVA GUEDES

1) A senhora nasceu onde?

Eu nasci em Guaraciaba

2)Que ano a senhora nasceu?

3/3/49 (65 anos)

3) A senhora veio pra Viçosa porque? Quando a senhora veio?

Eu vim em 82, as condições em Guaraciaba eram ruins pra gente, criar família, pros filhos estudar, trabalhar, Guaraciaba não tem ponto nenhum de trabalho, porque é uma cidade pequena.

4) Quando a senhora decidiu vir pra cá, já foi pensando em Nova Viçosa?

Através do meu marido, passou por aqui, passeou, gostou, aí nós compramos o terreno e viemos pra cá.

5) Quando vocês chegaram aqui, o que que tinha aqui?

Especificamente as ruas, sem calçamento, sem luz, sem água, só as casinhas.

6)A senhora falou que tinha quantos moradores?

13 moradores, tinha quase ninguém aqui não

7) A luz chegou quando?

A água chegou pouco depois que eu mudei, alguns lugares até já tinha, não tinha em todos os lugares, depois de uns 4 meses. A luz foi três anos. Lumiava com lampião lamparina de querosene.

8) E telefone, ônibus?

Foi muito depois, tinha 7 anos quando eles puseram o orelhão ali.

9) A senhora trabalhava quando a senhora chegou aqui?

Depois de um ano eu comecei a trabalhar, fazendo faxina na cidade, trabalhando na lavoura.

10) E como a senhora pra cidade?

De a pé, a gente ia naqueles trilhoszinhos ali, ali nem tinha estrada, era só trilhozinho no meio do pasto, tudo terra.

11) quanto tempo a senhora levava até no centro?

Uma hora quase, andando de devagar, só pra ir, uma hora pra ir e uma hora pra voltar, quando eu tabalhava fazia todo dia, não tinha mercado aqui, a gente fazia compra lá na cidade, era difícil, super difícil, tudo carregado no ombro, na cabeça, mas venceu ne? Graças a deus.

12) A senhora tem quantos filhos?

7 filhos

13) Como foi pra encontrar escola?

Foi difícil ne, mas hoje tem muita facilidade, quando eu vim pra aqui, minha filha mais velha tinha 10 anos, eu já tinha 6 filhos, só um é viçosense, os outros são guaraciabenses.

14) A escola era no centro também?

Lá nas posse que meus meninos começaram a estudar, depois foi pro bairro de fátima, teve uns que estudou lá no alto da bela vista, naquele colégio que tem la, esedrat,

15) O que mais de luta a senhora teve aqui?

Ia no mato de manhã, eu tinha que pegar lenha ne? Eu levantava aqui quatro hora da manha, chamava os meninos, cada um trazia um pouquinho de lenha, ia no mato, chegava aqui, jogava lenha aqui, eles lavavam os rostinhos assim, e iam pra escola la nas posse, tudo pequenininho. Nós tivemos uma horta comunitária aqui uma época, era bom, você precisava de vê. Ali na tinha aquelas casas e a agua era limpinha, tinha as nascente de agua, então a gente utilizava a agua da terra pra trabalhar nas horta, eu tinha

a parte que eu cultivava, cada morador tinha uma área pra cultivar né? Nós produzia de tudo, vendia, chegamos a abrir conta no banco com dinheiro da produção.

ANEXO 2 – ENTREVISTA – Catarina Coutinho de Oliveira

1) A senhora nasceu onde?

Em Coimbra

2) A senhora veio em que ano pra Viçosa?

Tem 33 anos

4) E veio direto pra Nova Viçosa?

Eu vim pro paraíso e do paraíso eu vim pra Nova Viçosa

5) E porque a senhora veio pra Nova Viçosa?

Meu marido é igual cigano, vendeu lá e comprou uma casinha aqui

6) E como era Nova Viçosa?

Não tinha luz, não tinha agua, a gente pegava agua na mina, tinha uma mina aqui em baixo e todo mundo buscava agua na mina.

7)E ficou quanto tempo sem água?

Uns cinco anos mais ou menos

8) E a luz?

Todo mundo no escuro, nos tínhamos um lampião, eu quando eu mudei, nos morávamos na parte de lá da pracinha, nós tínhamos um televisãozinha a bateria, a gente assistia a novela na televisão, e quando a bateria acabava a gente ate chorava, a janela casa ficava assim de gente olhando.

9) A senhora taralhava?

Quando eu mudei pra eu tinha trabalhando uns seis meses no grupo do paraíso. Com o passar do tempo eu ajudava meu marido no comércio. Uma diretora aqui de baixo me chamou e me perguntou se eu sabia colocar boião no fogão e eu sabia. Era época de

carnaval e a moça que ajudava no grupo tinha ido pular carnaval, bagunçou muito e teve que internar. Quando eu cheguei lá e pus o boião no lugar ela falou “a senhora podia fazer a comida pros alunos, a senhora faz?” Faço.

10) E como a senhora ia pro centro?

A gente ia a pé, de bicicleta, quando chovia a gente calçava bota, botava capa, mais de hora que a gente gastava a pé, e não tinha estrada também não, só trilho, passava no meio do mato, todo dia.

11) E quando passava mal como fazia?

A gente ia pro hospital, a pé. Meu marido tinha uns carrinho velho e levava alguém, e chuva, barro, carro agarrava maior sacrifício.

12) E a água?

Todo dia tinha que buscar água, encher as vasilhas, tinha fila e respeitava, tinha muitos que lavava roupa lá, foi muito difícil no início.

13) E hoje?

Agora tá beleza, agora tá muito bom. De todos os bairros de Viçosa, pode ter fama ruim, mas o melhor é nova viçosa. Meus filhos foram todos criados aqui, minhas filhas casada, meus três filhos homens casaram, tá criando seus filhos aqui. Eu tenho amizade com todo mundo.

ANEXO 3 – ENTREVISTA –Vanderlei Silva – Quarta letra

1) Você nasceu onde?

Eu nasci em Rio Casca, cidadezinha de Minas perto de Ponte Nova.

2) Você veio pra Viçosa, quando e porque?

Eu vim pra cá com quatro anos de idade mano, mas vim porque lá não tinha condição de sobreviver mesmo, Viçosa era como uma cidade grande aqui da região, aí minha coroa acabou vindo pra cá porque se não a gente ia morrer de fome lá, a gente morava na roça, naquela época já existia problema de seca, então minha coroa resolveu trazer os

meninos pra cá, mãe solteira com três filhos, tinha que sobreviver de alguma forma e veio pra Viçosa pra tentar a sorte aí.

3) Porque Nova Viçosa?

Na realidade, a gente foi pro Bom Jesus primeiro, eu morei 10 anos lá no Bom Jesus, depois nos fomos pra Nova Viçosa, mas por falta de opção, Nova Viçosa foi muita falta de opção no começo e gerou aquele tanto de morador que tem lá hoje, pessoal não tinha pra onde ir, e na época o Antônio Chequer tinha um loteamento lá, e teve uma enchente grande em Viçosa, e ele liberou os terrenos pras casas populares la no loteamento e distribuiu pra essa galera que sofreu com a enchente, a gente não passou por essa etapa das enchentes, a gente não sofreu com elas, mas a gente conseguiu comprar um lote lá em cima e conseguiu construir uma casa, mas foi por falta de opção mesmo porque não tinha como fazer em outro lugar da cidade.

4) E qual foi o ano que vocês chegaram em Nova Viçosa?

22 anos, não tinha aquela pracinha ridícula que tem lá hoje, era muito bom porque a moquecada gostava de brincar, com o passar do tempo eles botaram pedra fincada, calçamento na praça aí ficou horrível, pessoal caia de bicicleta e machucava pra caramba, mas quando era chão batido, rolava circo, shows, eventos, comícios, aí de repente não sei qual administração maravilhosa que pensou nessas pracinhas que você vai é igual, é idêntica, aquela coisa ridícula e que acaba com o espaço da galera, tacerto, mantem um pouco de verde, mas Nova Viçosa não precisa de mais verde do que já tem. Nova Viçosa é bem ampla, é um pouco rural ainda e não me lembro qual prefeito que fez aquela pracinha, e era uma coisa que a gente gostava que tinha aquele espaço, hoje pra gente que mexe com música seria ótimo ter aquele espaço pra fazer eventos, hoje não tem, hoje tem alguns jardins que não são bem cuidados, tem um monte de banquinhos, e não tem espaço pra você fazer nada

5) E de infraestrutura?

Não tinha o posto de saúde que tem lá hoje, isso veio no mandato do Raimundo Nonato, a escola era bem caída mesmo, não tinha quadra na escola, hoje tão construindo ainda, eles fizeram só a quadra, o chão, hoje eles tão construindo um ginásio lá, já é um avanço, eu lembro que não tinha nem calçamento naquela rua da Conceição, que desce

de Nova Viçosa e vem pro Centro, ali era barro, quando chovia não subia carro nenhum, o ônibus não ia, tinha que ir a pé, cansei de ver minha coroa ter que subir a pé pro centro fazer comprar, porque lá não tinha muita opção de mercado, tinha que fazer a compra dela, subir com o saco de compra no barro, a infraestrutura lá era muito decadente, mas tinha umas vantagens, a molecada tinha mais espaço pra correr, pra jogar bola, e hoje não tem isso, tinha um campo onde hoje é a creche, onde tao construindo a creche, e naquele campo ali foi onde eu passei a maior parte da minha adolescência, jogando bola coma molecada ali, o time de Nova Viçosa praticamente acabou pela falta do campo.

6) Qual sua visão de Nova Viçosa hoje?

Nova Viçosa tem uma fama que não merece, Nova Viçosa tem uma fama de ser violenta, de ser um lugar ruim, que taxista não gosta de subir a noite, medo de assalto, medo de assassinato, se você pegar os jornais da cidade, você vai ver que Nova Viçosa é o bairro que menos aparece ali, o centro aparece mais do que o nosso bairro, então é uma fama que não merece, é uma fama que foi construída por uma geração antiga, rural, e a gente sabe que toda área rural eles resolvem problemas de desentendimento na base da bala, lá tinha isso, hoje não, ta muito diferente, a questão da infraestrutura ta muito diferente então a própria sociedade tem um visão diferenciada, e Nova Viçosa hoje é um bairro que pode-se dizer que é um bairro que tem cultura própria, tem músicos lá que são bem conceituados dentro da cidade, isso faz com ta sempre na pagina cultural da cidade, não na pagina policial, então isso faz com que as pessoas tenham uma outra visão do bairro e que o bairro tenha uma outra visão do centro, o preconceito ele não é só daqui pra lá não, eu sou de lá e já sofri preconceito de lá pra cá, por ta fazendo show na universidade, então lá eles tem muito aquela cultura de que não é de lá é playboy, então a galera não tem esse nível de conhecimento pra saber que nem todo mundo é playboy, playboy é o cara que vive na aba do pai e da mãe.

7) As pessoas não se sentem parte da cidade, isso ainda é realidade?

É realidade é o bairro mais afastado da cidade, talvez o maior colégio eleitoral que tem na cidade, e juro pra você que se quisesse se emancipar conseguiria, viraria uma cidade de pequeno porte, bem pequeno porque Viçosa já é pequena, mas conseguiria virar um cidadezinha, lá tem tudo, lá tem estrutura pra correio, se você olhar lá hoje, tem uma escola que ta melhorando pra caramba, tem a área de posses que também é Nova Viçosa, tem um posto de saúde, pra você construir um hospital ali é um tapa, se quiser

se emancipar é só lutar pela emancipação do bairro. É distante, Nova Viçosa tem uma vida própria, diferente da vida da cidade, as pessoas são diferentes, se você reparar bem elas tem o jeitinho delas diferenciados, se você olhar até o trafico de drogas lá é diferenciado de o trafico de drogas de outro lugar, as pessoas são mais companheiras entre elas, em qualquer lugar ta rolando guerra de trafico, lá não, lá quando acontece é alguém que ta devendo o trafico não guerra entre os traficantes, então até nisso Nova Viçosa é um pouco diferenciada, e isso não sou que vejo isso é realidade é fato, tem essa diferença um pouquinho porque é afastada, tem uma cultura diferenciada da cultura da cidade, se você pegar os eventos da cidade, você vai ver que o povo de Nova Viçosa não está, to falando shows culturais, não to falando de Ivete Sangalo, isso aí ta todo mundo, você vê que a cultura da cidade é diferenciada, um exemplo, o rap, o rap começou lá aqui em Viçosa, e só tinha lá e por muito tempo foi se perpetuando lá, o nv rap foi mudando, foi surgindo outros mcs e tudo lá dentro, lá de dentro, tanto que os três integrantes do nv rap moram na mesma rua, agora de uns tempos pra ca que ta surgindo esse movimentando movimento no centro que ta fazendo que surjam mais mcs na cidade, mas durante muito tempo foi só lá, o rap ficou fincado lá.

8) É uma população trabalhadora?

Se você pegar do primeiro ônibus que é 5:20 da manhã até o ultimo ônibus que chega la 11:30 da noite, todos estão lotados, são pessoas indo e vindo pra trabalhar, se você olhar no lugar onde eu trabalho aqui acho que 60% é de lá, uma boa parte dos funcionários da empresa união são de Nova Viçosa, então é um povo mega batalhador, batalhador mesmo.

9)A Nova Viçosa de hoje foi uma vitórias dos primeiro moradores?

Esse povo mais antigo, uns até já se foram, tem gente ali que merecia até uma estátua dentro do bairro, eu ainda penso em correr atrás pra modificar os nomes de algumas ruas, tem nomes de pessoas que a gente nem sabe quem foi, por exemplo a minha rua Rafael da Silva Araújo, você digita na internet não tem ninguém com esse nome, a gente não sabe quem é esse cara, então pegar quem foi de importante no bairro e pegar o nome dessa pessoas e botar nessa rua, que tem muita gente que merecia, muita gente que lutou pra caramba: Jair Mangabinha, Adão galo, Zé de Fatima, muita gente que lutou pra que o bairro se tornasse o que é hoje, e que muita gente que não dá valor.

10)O que vocêalaria de Nova Viçosa para alguém de fora?

É o melhor bairro da cidade.

ANEXO 4 – ENTREVISTA –Geralda Amaro da Silva**1) A senhora morava onde?**

Eu morava em Santa Clara. Na Santa Clara eu acabei perdendo minha casa. Perdendo assim, porque deu uma chuvada, tava caindo tudo, eu tava de cama com o pé machucado e o trem em tempo de descer em cima da gente. Ai, tem um, o Valdir, não sei se você sabe quem, que mora lá até hoje, ele morava por cima de mim e a varanda dele rachou, então se descesse, ia descer tudo em cima da minha casa, ai ele vai nas pressas e me tirou de lá com medo de cair em cima de nós né. Não tinha homem pra resolver nada né, ai eu fui pra uma casa que tava na construção também, lá o homem bebia

2)Mas lá na Santa Clara?

Lá na Santa Clara mesmo. Ai a gente entrou naquela construção, do jeito que a gente tava e o homem bebia muito minha fia, meus meninos eram muito danado né, brigava com os meninos dele. Uma noite ele juntou os colegas dele e deu atrás dos meus meninos, que ia matar os meus meninos, ai eu tive que sair de madrugada. Uma irmã da igreja arrumou um barraco pra mim aqui em Nova Viçosa e de madrugada juntei minhas coisas e vim pra esse barraco. Nesse barraco eu fiquei morando uns dois anos

3) A senhora lembra em que ano foi isso?

Ah, não lembro não.

4) Não, mas você sabe. Tem jeito, quer ver... quantos anos seus meninos tinham?

Os meus meninos, na época, tinham... o Zé Arlindo que é o mais velho, tinha 10 anos.

5) E quantos anos ele tem agora?

Hoje ele tem 43.Pois é... Ai, desse barraco é que muita gente perdeu casa, foi pro Colégio Viçosa, só que eu não quis ir pra lá né, por causa dos meninos eu falei: ‘Não,

num vou pra lá ficar de barraca no Colégio Viçosa não’, ai fiquei, depois eu ganhei essa casa. Ganhei assim no pulso, não tinha feito inscrição nem nada, porque eu ia ser operada e não tinha vizinho para tomar conta dos meninos, ai uma amiga minha falou assim: ‘Vai no Colégio Viçosa, conversa com a Maria Emília (o marido dela era prefeito na época, é... Zé Américo, sabe né? Então...), ai conversa com ela, porque quem sabe ela arruma uma casa pra você?’ Ai eu fui assim sem pé, sabe? Vou falar, não custa, né? Passei lá, falei com ela, já ia até pro serviço, passei lá, falei com ela, ela falou assim: ‘Ô, minha milha, eu te dou a chave agora’, ai na hora assim, tudo foi guiado por Deus, sabe? Eu não esqueço dela, coitada. Ai ela me deu a chave da casa na hora, quando foi de tarde assim, só enquanto eu cheguei do serviço, o caminhão chegou pra pegar a mudança e levar pra casa. Ai eu mudei pra essa casa, ai fui pro hospital tranquila, já estava com os papéis tudo no jeito né

6) Mas o que a senhora tinha que fazer no pé?

A operação não era do pé não, era uma outra coisa, era um orvalho que eu tinha que tirar, que tava inflamado, não sei, tinha alguma coisa e tinha que tirar. Ai eu fui tranquila pra lá e ela falou pra uma amiga ainda que quando eu chegasse do hospitalligasse pra ela ou mandasse recado, ai assim, eu fiz, e Deus ajudou e deu tudo certo, ela me ajudou muito. E ai dessa casa, que eu morava lá, eujá tomava conta da casa de Germana né, e ficava cá e lá, ai como eu não tinha uma nora deixei ele na casa e passei , fiquei só na casa da Germana, ai da casa da Germana, eu fiquei lá acho que quase sete anos, depois o menino ainda veio morar com a gente dentro de casa né, não dava certo de jeito nenhum, mas mesmo assim ficou quase dois anos a gente junto lá. E eu sai e falei assim: ‘Não vou pagar aluguel, tirar meu menino de casa eu não vou também pra ele pagar aluguel’, ai Deus ajudou que eu aposentei , ai eu pude comprar aqui né, com o dinheiro que saiu pra mim

7) E quando a senhora chegou aqui o que que tinha aqui no bairro? Como que era aqui?

Aqui tinha água, água tinha. Luz tinha luz, tinha luz em algum lugar, em alguma rua, mas tinha água, essa casa que eu mudei pra ela tinha luz, só que ela não tava acabada também não, faltava janela, faltava alguns negocinhos, assim que eu mudei pra ela,

eles foram lá e pôs, sabe como é que ficou tudo. Não tinha vaso no banheiro, eles foram lá e pôs tudo.

8) E asfalto não tinha não, tinha estrada não?

Não, não. Era rua de barro, assim de coisa mesmo, né? De terra, mesmo.

9) E ia pro centro a pé?

A pé, ia a pé.

10) Não tinha ônibus?

Tinha não.

11) Quanto tempo a pé até no centro?

Quanto tempo que gastava? Ah, do jeito que eu andava acho que não gastava nem uma hora (risos).

12) E fazia compra lá embaixo e subia carregando tudo?

Ah, nem fala, nossa Deus, eu fazia compra lá no Viçosense, na época eu trabalhava pra uma mulher de lá, né? Dona do Viçosense, então eu fazia compra lá, vinha com aqueles sacos nas costas, meu filho. Quando a gente subiu a rua da Conceição, a gente dava um passo pra frente e dois, três pra trás escorregando com chuva, sabe? Porque não era asfaltado e nem calçado... demorou muito pra fazer isso ainda depois que eu mudei pra cá.

13) E quando ficava doente como é que tinha que fazer? Tinha posto aqui já?

Não, não tinha nada não. Era só na rua mesmo, no hospital, no posto da rua, a gente ia no Colégio Viçosa, né?

14) E ia a pé pra lá, mesmo doente?

Uhum.

15) E como era a convivência com os vizinhos, como era a vida aqui no Nova Viçosa?

Ah, os vizinhos tudo bem, graças a Deus, todo lugar que eu moro eu se dou bem. Eles fica lá ai eu fico cá, né.

16) E escola pros seus meninos, como que era?

A escola, meus meninos estudou um tempo bom na fundação É, ai eles estudou lá, uns estudou oito anos, outros quatro, outros cinco, acho que o que estudou mais lá foi o Jacinto

17) Não tinha como estudar aqui?)

Não, tinha, mas era mais, assim, porque lá eles comia, né? Eles vinha tudo arrumadinho, tomava banho e chegava em casa e era só dormir. No outro dia saia cedo era assim, então ficou um tempo bom lá, me ajudou muito, sabe? Da rua pra cá eles vinha a pé, tinha ônibus até na rua só.

18) Se chega uma pessoa que é de fora aqui na casa da senhora e quer saber de Nova Viçosa, o que que a senhora vai falar pra ela? O que a senhora vai plantar pra essa pessoa que é Nova Viçosa?

Ah, eu vou falar pra mim, que até, que sempre eu, que eu falava que eu nunca morava em Nova Viçosa, né? Acho que é castigo de Deus. Falava assim: ‘Eu moro em qualquer lugar, menos em Nova Viçosa’, falava com os outros assim... nossa, o pessoal falava muito mal daqui, né? E eu com os meus meninos pensava assim: ‘Ah, num é eu que vou morar em Nova Viçosa não’. Foi o lugar que eu vim parar correndo (risos). Hoje eu penso assim: ‘Ah, meus Deus, Deus parece que me castigou até, mas num é nada, o lugar hoje é bom, sabe, porque quem faz o lugar é a gente, né? É... eu num tenho nada a reclamar de Nova Viçosa não

19) A senhora acha que ainda falta alguma coisa aqui?

Eu faço compra aqui mesmo em Nova Viçosa agora, o carro traz pra mim na porta, não carrego mais, né? O posto de saúde funciona bem. Eu não sei, eu se dou bem, sabe? Em todo lugar

20)Então a senhora gosta de Nova Viçosa? Se sente feliz aqui?

Eu sinto muito bem aqui.

21)A senhora não mudaria, não? Não pensa ir pra outro lugar?

Não, isso eu num vou falar não (risos). Ai, ai. Se eu achar um lugar melhor é claro que eu vou. Eu guardo aqui, bobo, só que de vez em quando eu falo com os meninos: ‘Ah, vamos dar um jeito de vender essa casa, nós não vamos, não tem jeito de arrumar isso’, né? Eu tenho vontade de arrumar, de ficar tudo bonitinho, sabe?

22)A senhora acha que as coisas demoraram a chegar aqui? Por exemplo, o posto de saúde, o asfalto ali da estrada?

Isso demorou, o posto demorou, e o pessoal tão querendo um posto policial. E, quer faz tempo, eles fala que vai fazer, que, tempo de política você sabe, né? Num faz nada Eu não sei por que eles acham que tendo polícia é mais respeitado, eu acho que é né

23)A senhora acha que a violência é grande aqui? Precisa do posto mesmo?

Era grande, agora não é não, agora mudou muito, cabo muito, sabe? Morreu muita gente, os bagunceiros morria, matava bastante. Outros foram embora. Outros foi pra igreja, né?

ANEXO 5 – ENTREVISTA –José Antônio Pena**1) Quanto tempo que o senhor mora aqui na Nova Viçosa?**

16 anos

2) E o senhor sempre teve comércio?

Sempre tive comércio

3) E melhorou muito daquela época pra cá?

Muito, a cada ano vai melhorando mais

4) Tem muita gente pra comprar?

Muita gente

5) E naquela época o que que faltava aqui? Era difícil pro senhor trabalhar aqui naquela época?

Eu fui o primeiro pra vim pra aqui pra montar padaria aqui, ai agora já tem mercado, tem açougue... o que falta pra nós aqui, agora, é farmácia, loja de informática, essas coisas...

6) E o senhor veio aqui pra Nova Viçosa por que?

Porque o bairro oferecia estrutura pra trabalhar, a população já é grande, num tinha comércio maior aqui, ai eu vim pra aqui e to satisfeito, graças a deus, até hoje

7) E o senhor morava onde antes?

Morava no Cantinho do Céu

8) E ai veio pra montar tudo e ficou? Gostou?)

E fiquei aqui

9) Foi bom pro senhor?

Muito bom, graças a Deus

10)O senhor criou sua família aqui?

Sim

11)O senhor tem filhos?

Tenho

12) Os meninos estudaram aqui?

Estudaram no início aqui, agora estudam na cidade, porque o colégio aqui só vai até a oitava série, uma coisa que falta aqui também é o ensino médio total, né?

13) Pra comerciante é bom?

É bom, é bom... população grande, vai aumentando, né?

14)E o senhor vê hoje a população de Nova Viçosa uma população que trabalha, um povo de bem?

Monte, monte de gente trabalhadores, de manhã o tanto de gente que você vê ai que desce, lotação ai lotada, lotação de quinze em quinze minutos. Qualquer obra que você vai na cidade, qualquer setor de serviços tem gente daqui trabalhando

15)Você sente falta de alguma coisa aqui? Além daquilo que o senhor já falou de comércio?

Aqui a gente sente falta do problema do Brasil em geral: estrutura política, né?

16) E de evento de cultura?

Evento de cultura, posto policial, essas coisas.

17)Ta violento aqui?

Não, normal, normal. Em vista de outros bairros, aqui ta até tranquilo.

18) Desde a época que você veio pra cá melhorou ou piorou a violência?

Ah, mantém, mantém

19) O senhor já foi assaltado aqui?

Não, graças a Deus, não

20)O senhor acha que a violência aqui no bairro é o que?

Ah, hoje o problema nacional do Brasil é drogas, né? É o que acontece pra todo lado

21) Se chega uma pessoa que não conhece Viçosa, uma pessoa de fora, chega pro senhor e pergunta: ‘O que que é Nova Viçosa?’. O que o senhor fala pra ela?

Eu falo que é um bairro bom de morar, que pode vim pra cá, que é um povo acolhedor, um lugar bom de viver. Aqui é bom

22) Naquela época que o senhor chegou tinha luz? Tinha água?

Tinha, mas agora melhorou mais, né? Aumentou calçamento, expandiu a rede de água, a rede de luz

23) Era asfaltado?

Não, asfalto chegou aqui na praça principal faz pouco tempo.

ANEXO 6 – ENTREVISTA – Maria da Conceição Aparecida Machado**1) A senhora veio pra cá em que ano?**

Eu vim pra cá foi em 1992, 1991...

2) E veio pra cá por que? Por que que escolheu vir pra Nova Viçosa?

Não, porque... minha mãe comprou um lote aqui pra mim, né?

3) Você morava onde antes?

Morava no Bom Jesus

4) Nasceu aqui em Viçosa?

Nasci em Viçosa

5) Quando a senhora chegou o que que tinha aqui? Como que era o bairro? Tinha luz? Tinha água?

(Gargalhadas incontroláveis) Quando eu cheguei aqui não tinha nada, não tinha nada. Tinha que pegar lotação lá naquele alto, né? E não tinha água, tinha que buscar aqui em posses.

6) Era mina?

Pra todo mundo. Ai fazia fila, lá a gente lavava roupa, torcia. Se a gente quisesse podia esperar secar pra não trazer peso, né? Ai ficava até de tarde

7) E ia na mina todo dia?

Todo dia.

8) E ia uma vez no dia ou ia mais vezes lá?

Ah, costumava ser assim, a gente ia o tempo todo pra encher. Tinha um tambor, né? Ai a gente deixava o tambor cheio pro dia todo.

9) Demorava muito?

Torcia roupa, tinha vez que eu ficava lá umas duas horas pra torcer uma roupa. Batia aqui no tanquinho e levava pra lá

10) E a luz? Tinha luz quando você chegou?

Luz tinha pra lá, aqui por perto aqui não tinha não

11) E fazia como lampião? Lamparina?

Vela, ai com o tempo fui puxando, né? Puxei do vizinho até eu comprar o padrão. Ai conseguimos comprar o padrão, ai colocamos a luz

12) E ai lotação não vinha aqui, né?

Não, a lotação ia até na Igreja Católica lá em cima só, porque não tinha calçamento, né?

13) Mas a senhora já chegou a ir a pé pro centro?

Isso era todo dia, eu ia a pé, eu ia a pé

14) Quanto tempo daqui até o centro a pé?

Ah, com menino pequeno igual a Tainara, no caso, na época que eu vim pra cá em 91, quando eu vim pra cá tava com três meses, ai eu ia a pé, uma hora e pouca, porque carregava e era pesada, né?

15) E fazia compra lá embaixo também?

Compra também lá embaixo

16) E quando chovia? Como é que fazia?

Ai quando chovia vinha lotação até lá em cima, subia a pé com o resto, né? Com as bolsas pesadas

17)Essas meninas todas estudaram aqui?

As meninas estudaram

18)E com relação a saúde, posto, hospital, quando ficava doente?

Ai tinha que ir pro hospital porque aqui não tinha. Tinha que chegar, tinha que ir até o hospital a pé.

19) A senhora gosta de Nova Viçosa?

Nossa... adoro! (risos) Prefiro Nova Viçosa do que Bom Jesus que eu fui criada mesmo. Gosto de Nova Viçosa...

20)E por que a senhora gosta daqui? O que tem de tão bom aqui que a senhora gosta?

Ah, porque meus meninos aprenderam mais educação foi aqui, né? Foi criado aqui, então, pra mim o mais bão.

21)Chega uma pessoa de fora aqui, que não conhece nada da cidade, chega pra senhora: ‘O que que é Nova Viçosa?’, o que que a senhora vai falar pra essa pessoa?

Ai eu falo: ‘Nova Viçosa é um bairro muito bom’. Eu gosto

22)A senhora se sente parte de Nova Viçosa?

Sinto

23)Nova Viçosa é parte da senhora também?

Porque muitas vezes as pessoas, as vezes eu vou na casa da minha mãe, ai perguntam assim: ‘Se gostaria de voltar pro bairro?’, ai eu falei: ‘Não, conheci Nova Viçosa, vou morrer em Nova Viçosa.

24)A senhora sente falta de alguma coisa aqui?

Aqui, a única coisa que faz falta aqui é um correio, porque o correio, tem o correio só que o correio aqui não funciona. Aqui, por exemplo, o SEDEX que entrega aqui, né? Mas eu fico com dó dos pessoal de posses que tem que sair de posses pra vim buscar correspondência aqui no correio. E o correio só é aberto de 9 até às 11 só. Eu acho muito injusto por isso, porque eu acho assim, tem que ta aberto o dia todo, né? Ai é só aberto das 9 às 11, depois não tem ninguém pra trabalhar, então igual eu falei pros pessoal: ‘Tem que falar isso ai com o prefeito, pra colocar uma pessoa pra trabalhar aqui o dia todo, né?’ E tinha que ter também um posto policial

25) É violento aqui?

Ah, bem violento

26) O que é? Tráfico?

Muito tráfico, nossa Deus... Tráfico perto de criança, sabe?

27)Do tempo que seus meninos eram crianças pra hoje: melhorou, piorou, aumentou ou diminuiu?

Piorou, porque quando os meninos eram, assim, menor... eu num via, assim, tanto tráfico como eu to vendo agora. Só que assim, eu vejo mais assim a noite, porque é difícil eu parar em casa, né? E, ta todo mundo trabalhando, então, né, a casa não fica, né, porque igual a Taiane e o Carlos, ela tá na AABB, né? Ai ela chega da escola já, uma hora já vai pra AABB, então só volta assim, seis e meia, em um horário assim, que já ta, já to dentro de casa e tudo, mas assim, você vê o cheiro dentro de casa. Piorou... Num era assim não. Totalmente...

ANEXO 7 – ENTREVISTA –Onofra Silva de Souza

1) A senhora veio aqui pro Nova Viçosa tem quanto tempo?

Eu vim pra aqui, data mesmo eu não sei não, mas tem 35 anos que eu moro aqui, quando fundou, não tinha nada aqui ainda

2) E a senhora veio morar aqui por que?

Era que a gente não tinha outro lugar pra morar né, então aqui tava loteando e a gente aproveitou a oportunidade e veio pra cá

3) Vocês compraram o lote?

Uhum, compramos, compramos lote

4) E vocês moravam onde antes?

Nós morava lá no morro Grande, indo pra Cajuri

5) A senhora é de lá?

Não, aliás, eu sou lá de Guiricema, mas a gente veio rodando, rodando, ai a gente veio de Canaã, de Canaã a gente foi pra Bela Vista, né? Ai de Bela Vista a gente veio pra aqui

6) E veio pra cá por causa de trabalho? Era a senhora e seu marido só?

Era, aham. É, realmente por causa de trabalho na época, né? A gente não tinha moradia, a gente aproveitou a oportunidade e veio pra cá.

7) E quando você chegou a senhora falou que não tinha nada, não tinha nada o que? Tinha água?

Não, não tinha água. A gente buscava água lá na mina lá embaixo. Não tinha luz. Não tinha calçamento. Não tinha rede de esgoto. Não tinha nada. Era mato

8) E quando vocês compraram o lote falaram que ia ter?

Não, falaram nada. Só comprou o lote, falaram nada. A gente ficou na espera, né? De um dia melhorar

7) E quando que chegou a água, chegou a luz?

Ah, eu num demorou muito tempo não, a partir de uns dois anos que o pessoal começou a construir, né? Ai já veio trazendo a água. Primeiro foi a água, veio primeiro

8) E a partir daí vocês continuaram trabalhando?

Uhuh, a gente continuou trabalhando no centro

9) E ia a pé?

A pé, não tinha ônibus (risos), era chuva, era sol, a gente ia até descalço mesmo, não tinha nem como calçar porque era muito barro

10)E o bairro melhorou muito de lá pra cá?

Muito, as condição da gente sair daqui, porque tem ônibus toda hora, né? De quinze em quinze minutos agora tem ônibus. E água também é muito especial pra gente que precisa, né? A luz, a rede de esgoto também, que era fossa, né? Que furava aqueles buracos... agora tem esgoto... então, melhorou muito. E muitas vizinhança também, que não tinha vizinhança, então tudo isso melhorou muito

11)Quando a senhora chegou, a senhora lembra quantos habitantes tinha aqui? Dava pra contar, ou não?

Tinha uns tres (risos), é porque não tinha casa, não tinha nada, era só mato só tinha trilho pra passar, não tinha estrada, sabe? Ai depois que o pessoal foi comprando lote e que foram abrindo rua pra abrir espaço pra lotear e foi vivendo

12)E como fazia com escola pros meninos?

Lá na cidade, bairro de Fátima, não, aqui não tinha escola não. Ai meus meninos estudaram tudo no bairro de Fátima

13) E compra? Supermercado? Lá embaixo?

Lá também, não tinha nada, não tinha supermercado.

14)Subia carregando?

É, subia carregando, não tinha condição pra trazer, né? Subia carregando.

15) Quanto tempo andando de lá pra cá?

Ah, mais de uma hora mais ou menos (risos)

16)A senhora gosta de Nova Viçosa?

Eu gosto, aprendi a gostar

17) Chega uma pessoa que não é da cidade, que não conhece nada aqui e pergunta pra senhora o que que é Nova Viçosa, o que que a senhora responde pra ela?

Eu falo: ‘Nova Viçosa é bom. É ótimo, pra moradia é ótimo. Aqui é, aqui foi onde eu pude criar meus filhos, né? E de repente cresceu, assim, pareceu bastante movimento. Ai meus filhos mais novos, também chegou a creche, né? A gente trabalhava fora, ai foi muito bom que meus filhos foram criado, assim, uma geração bonita, graças a Deus, eu sou muito feliz com meus filhos, porque eu sou mãe de 9, tenho 8 vivos, né? E três netos, graças a Deus sou muito feliz com minha família’

18) A senhora se sente parte da construção aqui do bairro? A senhora ajudou a construir o bairro? A senhora tem essa visão?

O que a gente pudesse fazer a gente fazia, né? É, a gente fez muitas coisas sim. Mas os vizinhos foi chegando também, a gente foi ajudando eles, né? ‘Ah, mas eu não vou morar aqui não, porque aqui é perigoso e tem muito mato’. Eu falei ‘Não, quem faz a moradia é a gente. Primeiro Deus, depois a gente’, né?

19)E quando não tinha luz fazia como? Era lampião?

Lamparina (risos), lamparina, vela.

20) E a convivência aqui com os vizinhos, como era?

Ah, era bom, porque, né? A gente ficava no canto da gente, trabalhando, né? Cuidando mais da família, assim, em casa. Então a gente não tinha muita intimidade com vizinho, né? A gente conversava só o que precisava e, com isso, graças a Deus, meus vizinhos são uma benção. Eu não tenho o que reclamar de nenhum vizinho aqui, graças a Deus

21)A senhora acha que Nova Viçosa é um bairro violento?

Ah, é violento sim, mas pra aqueles as vezes que procura violência, né? Mas pra aqueles que crê que Deus existe não vai procurar violência, né? Ah, o problema muito é as drogas, as bebidas, porque não tinha, né? E foi chegando, então piorou mais por causa disso

22) Falta polícia aqui no bairro?

Falta, falta, não tem polícia aqui, vem só na hora que é necessária.

ANEXO 8 – ENTREVISTA –Ronaldo Santana

1) qual a situação do bairro de nova viçosa hoje?

O bairro de nova viçosa é considerado praticamente um dos maiores da cidade hoje, a prefeitura vem há muitos anos investindo porque lá foi criado de forma totalmente desordenada. hoje nós estamos com obra de construção de escola, outra de creche de horário integral, uma grande escola em convênio com o governo federal, várias obras de infraestrutura urbana, pavimentação, inclusive recentemente foram asfaltadas várias ruas, outras ruas calçadas, iluminação, extensão de rede, de água, embora a prefeitura faça todo esse trabalho, nunca parece que está fazendo muito pelo tamanho, a proporção e a necessidade do bairro.

2) o que se tem de proposta para o bairro?

Nós já incluímos no orçamento deste ano a instalação de cooperativas de trabalho lá, pegar donas de casa, ociosas e sem renda, e criar grupos para desenvolver grupos de trabalho, pra isso, será feito levantamento por profissionais adequados para ver a demanda e o melhor tipo de cooperativa a ser instalado no local, estes são os planos mais imediatos para o bairro.

ANEXO 9 – ENTREVISTA –Aline Werneck Barbosa de Carvalho

1) O que seria ideal de infraestrutura para um bairro?

O ideal seria que já tivesse escolas pelo menos a escola com o ensino fundamental, o ideal seria ainda a escola com ensino médio, pela população que reside, considerando inclusive que o bairro é bem distante da cidade, é afastado, seria ideal que tivesse creche, e um equipamento de uso comunitário mais amplo, com áreas de esporte, áreas de lazer e essa é uma carência do bairro, é muito grande, não existe equipamento de lazer no bairro. também a infraestrutura básica, de água, de esgoto, de iluminação pública, rede elétrica pública e domiciliar.

2) Porque falta infraestrutura?

O bairro é muito antigo, ele é de 1979, o projeto é de 1979, o problema é que essa infraestrutura foi implantada ao longo do tempo, eles tiveram uma infraestrutura muito deficiente ao longo do tempo, o bairro foi se equipando ao longo do tempo, hoje, essa infraestrutura básica eles já tem, tem calçamento mas não em todas as ruas, tem ruas que não tem calçamento, algumas ruas são calçadas com pedra fincada que é um tipo de calçamento muito precário, muito ruim, mas é um tipo de calçamento que você vê em outro bairros da cidade também, tem rede de água tem rede de esgoto, até que o bairro hoje é dotado de um infraestrutura básica, mas isso tudo foi feito ao longo do tempo, de 1979 até hoje.

ANEXO 10 – ENTREVISTA –Rebusca

1) Como funciona a rebusca?

Lá em nova viçosa e posses, a gente atende a crianças hoje de dois a doze anos, tem o centro educacional rebusca que atende a turma de dois que funciona em período integral, mas mães estão trabalhando e participam do piq que é um programa que atende as mães, quinze mães, enquanto as crianças pequenas delas são atendidas pela rebusca, tem o centro educacional que são crianças de quatro a onze anos.

2) Qual o perfil das famílias?

As famílias lá são mononucleares que eles falam, normalmente são mães que são as chefes das famílias, os filhos a maioria é mais de um pai, as vezes tem o padrasto, mas também ele sai, então a maioria é a mulher que toma conta assim e a maioria lá tem o bolsa família. São mães assim que não tem preparo nenhum para o mercado de trabalho, as crianças entram pra creche e o trabalho que a gente faz com elas, tem o artesanato que serve como terapia e tem os cursos para prepara-las para o campo de trabalho. É um ciclo de coisas erradas que não foram quebradas, muitas das mães delas já foram mães adolescentes, então muito jovens, a família não tinha estrutura nenhuma, muita pobreza, não tem escolarização nenhuma, muito pouca, então sabe escrever o mínimo, não tem compreensão das coisas, a maioria tem baixa auto estima, muitas delas viveram em um ambiente de violência doméstica.

ANEXO 11 – RADIODOCUMENTÁRIO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PABLO CAMPOS	NOVA VIÇOSA FOI A GENTE QUEM FEZ	15'48"
<p>Tec: Dona Geralda 08'26" – 08'35"</p> <p>Tec:Música Quebrada Cabulosa – NV Rap- 01':45" – 01'58"</p> <p>Tec:Narrador – Passagem 1</p> <p>Tec: Dona Onofra 09" – 20"</p> <p>Tec:Dona Catarina 42" – 46"</p>	<p style="text-align: center;"><u>ROTEIRO DO PROGRAMA</u></p> <p>QUE EU FALAVA QUE EU NUNCA MORAVA EM NOVA VIÇOSA, NÉ? ACHO QUE É CASTIGO DE DEUS. FALAVA ASSIM: EU MORO EM QUALQUER LUGAR, MENOS EM NOVA VIÇOSA.</p> <p>Fundado no final da década de 70, o bairro de nova viçosa começou ainda como um loteamento promissor para aqueles que chegavam a viçosa em busca de um lugar para morar. mas residir em um bairro sem infraestrutura não foi fácil para essas mulheres. primeiras moradoras do bairro, onofra, catarina, imaculada e cida relembram como era difícil morar em nova viçosa.</p> <p>TEM 35 ANOS QUE EU MORO AQUI, QUANDO FUNDOU, NÃO TINHA NADA AQUI AINDA, A GENTE NÃO TINHA OUTRO LUGAR PRA MORAR NÉ.</p>		

<p>Tec: Dona Cida 47" – 59"</p>	<p>NÃO TINHA LUZ, NÃO TINHA AGUA, A GENTE PEGAVA AGUA NA MINA, TINHA UMA MINA AQUI EM BAIXO E TODO MUNDO BUSCAVA AGUA NA MINA.</p>
<p>Tec:Dona Catarina 7'02"- 7'07"</p>	<p>ERA MINA PRA TODO MUNDOAI FAZIA FILA, LÁ A GENTE LAVAVA ROUPA, TORCIA. SE A GENTE QUISESSE PODIA ESPERAR SECAR PRA NÃO TRAZER PESO, NÉ? AI FICAVA ATÉ DE TARDE.</p>
<p>Tec:Música Quebrada Cabulosa – NV Rap- 01"- 05"</p>	<p>TINHA MUITOS QUE LAVAVAM ROUPA LA, FOI MUITO DIFICIL AQUI NO INÍCIO.</p>
<p>Tec: Dona Cida 34"-36"</p>	
<p>Tec:Dona Imaculada 2'30" – 2'33"</p>	<p>QUANDO EU CHEGUEI AQUI NÃO TINHA NADA.</p>
<p>Tec:Dona Catarina 1'11" – 1'15"</p>	<p>A LUZ FOI TRÊS ANOS</p>
<p>Tec: Dona Imaculada 2'35 – 2'38"</p>	<p>TODO MUNDO NO ESCURO, NÓS TINHAMOS UM LAMPIÃO.</p>
<p>Tec:Dona Onofra 05'45" – 05'50"</p>	<p>LAMPIÃO, LAPARINA DE QUEROSENE.</p>
<p>Tec:Dona</p>	

<p>Catarina 01'20" – 01'41"</p>	<p>LAMPARINA, VELA.</p>
<p>Tec:Música Attack NV – NV Rap – 01" – 25"</p>	<p>QUANDO NOS MUDAMOS, NOS MORÁVAMOS NA PARTE DE LÁ DA PRACINHA, NÓS TÍNHAMOS UM TELEVISÃOZINHA A BATERIA, A GENTE ASSISTIA A NOVELA NA TELEVISÃO, E QUANDO A BATERIA ACABAVA A GENTE ATE CHORAVA, A JANELA CASA FICAVA ASSIM DE GENTE OLHANDO, MAS DEPOIS QUE VEIO A LUZ MELHOROU MUITO MAIS.</p>
<p>Tec:Narrador – Passagem 2</p>	<p>A falta de pavimentação nas ruas do bairro e nas demais que ligavam o local ao centro da cidade, ainda está na memória dessas senhoras e de vanderlei silvaou quarta letra como gosta de ser chamado um dos fundadores do nv rap.</p>
<p>Tec:Vanderlei Silva 03'36" - 03'48"</p>	<p>EU LEMBRO QUE NÃO TINHA NEM CALÇAMENTO NAQUELA RUA DA CONCEIÇÃO, QUE DESCE DE NOVA VIÇOSA E VEM PRO CENTRO, ALI ERA BARRO, QUANDO CHOVIA NÃO SUBIA CARRO NENHUM, O ÔNIBUS NÃO IA, TINHA QUE IR A PÉ.</p>
<p>Tec: Dona Geralda 05'40" – 06'02"</p>	<p>QUANDO CHOVIA NÃO SUBIA CARRO NENHUM, O ÔNIBUS NÃO IA, TINHA QUE IR A PÉ.</p>

<p>Tec:Dona Onofra 01'58" – 02'05"</p>	<p>AH, NEM FALA, NOSSA DEUS... EU FAZIA COMPRA LÁ NO VIÇOSENSE, NA ÉPOCA EU TRABALHAVA PRA</p>
<p>Tec:Dona Imaculada 03'49" – 04'02"</p>	<p>UMA MULHER DE LÁ, NÉ? DONA DO VIÇOSENSE, ENTÃO EU FAZIA COMPRA LÁ, VINHA COM AQUELES SACOS NAS COSTAS, MEU FILHO. QUANDO A</p>
<p>Tec:Dona Imaculada 03'49" – 04'02"</p>	<p>GENTE SUBIU A RUA DA CONCEIÇÃO, A GENTE DAVA UM PASSO PRA FRENTE E DOIS, TRÊS PRA TRÁS ESCORREGANDO.</p>
<p>Tec:Vanderlei Silva 03'49" – 04'00"</p>	<p>ERA CHUVA, ERA SOL, A GENTE IA ATÉ DESCALÇO MESMO, NÃO TINHA NEM COMO CALÇAR PORQUE ERA MUITO BARRO.</p>
<p>Tec:Música NV Rap – 10" – 38"</p>	<p>NÃO TINHA MERCADO AQUI, A GENTE FAZIA COMPRA LÁ NA CIDADE, ERA DIFÍCIL, SUPER</p>
<p>Tec: Narrador – Passagem 3</p>	<p>DIFÍCIL, TUDO CARREGADO NO OMBRO, NA CABEÇA.</p>
<p>Tec: Dona Geralda 11'49" – 11'59"</p>	<p>CANSEI DE VER MINHA COROA TER QUE SUBIR A PÉ PRO CENTRO FAZER COMPRAR, PORQUE LÁ NÃO</p>
<p>Tec: Dona Onofra 07'02" – 07'04"</p>	<p>TINHA MUITA OPÇÃO DE MERCADO, TINHA QUE FAZER A COMPRA DELA, SUBIR COM O SACO DE</p>
<p>Tec: Dona Cida 05'07" – 06'00"</p>	<p>COMPRA NO BARRO.</p>
<p>Tec:Dona Onofra 06'18" -06'24"</p>	<p>Aviolêcia no bairro diverge opinioes das antigas moradoras e de vanderlei silva.</p>
<p>Tec:Dona Onofra 06'18" -06'24"</p>	<p>O PESSOAL TÃO QUERENDO UM POSTO POLICIAL.</p>

<p>Tec: Dona Geralda 12'15"-12'33"</p>	<p>E, QUER FAZ TEMPO, ELES FALA QUE VAI FAZER, QUE, TEMPO DE POLÍTICA VOCÊ SABE, NÉ? NÃO TEM POLÍCIA AQUI, SÓ VEM NA HORA NECESSÁRIA.</p>
<p>Tec: Vanderlei Silva 05'07" - 05'25"</p>	<p>MUITO TRÁFICO, NOSSA DEUS... TRÁFICO PERTO DE CRIANÇA SABE? PORQUE QUANDO OS MENINOS ERAM, ASSIM, MENOR... EU NUM VIA, ASSIM, TANTO TRÁFICO COMO EU TO VENDENDO AGORA.VOCÊ VÊ O CHEIRO DENTRO DE CASA.</p>
<p>Tec: Música Attack NV - NV Rap 36" - 50"</p>	<p>É VIOLENTO SIM, MAS É PRA AQUELES QUE PROCURAM VIOLÊNCIA NE?</p>
<p>Tec: Narrador - Passagem 4</p>	<p>ERA GRANDE, AGORA NÃO É NÃO, AGORA MUDOU MUITO, CABO MUITO, SABE? MORREU MUITA GENTE, OS BAGUNCEIROS MORRIA, MATAVA BASTANTE. OUTROS FORAM EMBORA. OUTROS FOI PRA IGREJA, NÉ?</p>
<p>Tec: José Pena 25" - 56"</p>	<p>NOVA VIÇOSA TEM UMA FAMA QUE NÃO MERECE, NOVA VIÇOSA TEM UMA FAMA DE SER VIOLENTO, DE SER UM LUGAR RUIM, QUE TAXISTA NÃO GOSTA DE SUBIR A NOITE, MEDO DE ASSALTO, MEDO DE ASSASSINATO, SE VOCÊ PEGAR OS JORNAIS DA CIDADE, VOCÊ VAI VER QUE NOVA VIÇOSA É O BAIRRO QUE MENOS APARECE ALI.</p>
<p>Tec: Narrador - Passagem 5</p>	

<p>Tec: Dona Imaculada 09'28" - 10'53"</p>	<p>Com os anos, o bairro prosperou e atraiu comerciantes como José pena.</p>
<p>Tec: Narrador - Passagem 6</p>	<p>EU FUI O PRIMEIRO PRA VIR PRA AQUI PRA MONTAR PADARIA AQUI. PORQUE O BAIRRO OFERECIA ESTRUTURA PRA TRABALHAR, A POPULAÇÃO JÁ É GRANDE, NUM TINHA COMÉRCIO MAIOR AQUI, AI EU VIM PRA AQUI E TO SATISFEITO, GRAÇAS A DEUS, ATÉ HOJE.</p> <p>Dona imaculada relembra os tempos da horta comunitária que os moradores criaram como alternativa de auxílio financeiro.</p>
<p>Tec: Vanderlei Silva 09'31" - 10'06"</p>	<p>NÓS TIVEMOS UMA HORTA COMUNITÁRIA AQUI UMA ÉPOCA, ERA BOM. ALI NAO TINHA AQUELAS CASAS E A AGUA ERA LIMPINHA, TINHA AS NASCENTE DE AGUA, ENTÃO A GENTE UTILIZAVA A AGUA DA TERRA PRA TRABALHAR NAS HORTA, EU TINHA A PARTE QUE EU CULTIVAVA, CADA MORADOR TINHA UMA ÁREA PRA CULTIVAR NE? NÓS PRODUZIA DE TUDO, VENDIA, CHEGAMOS A ABRIR CONTA NO BANCO COM DINHEIRO DA PRODUÇÃO.</p>
<p>Tec: José Pena 1'33" - 1'46"</p>	<p>Vaderlei Silva e o comerciante José Pena ressaltam nova viçosa como um bairro de gente trabalhadora</p>

<p>Tec: Narrador – Passagem 7</p>	
<p>Tec: Vanderlei Silva 05'58" – 06'10"</p>	<p>SE VOCÊ PEGAR DO PRIMEIRO ÔNIBUS QUE É 5:20 DA MANHÃ ATÉ O ULTIMO ÔNIBUS QUE CHEGA LA 11:30 DA NOITE, TODOS ESTÃO LOTADOS, SÃO PESSOAS INDO E VINDO PRA TRABALHAR, SE VOCÊ OLHAR NO LUGAR ONDE EU TRABALHO AQUI ACHO QUE 60% É DE LÁ, UMA BOA PARTE DOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA UNIÃO SÃO DE NOVA VIÇOSA, ENTÃO É UM POVO MEGA BATALHADOR.</p> <p>MONTE DE GENTE TRABALHADORES, DE MANHÃ O TANTO DE GENTE QUE VOCÊ VÊ AI QUE DESCE, LOTAÇÃO AI LOTADA, LOTAÇÃO DE QUINZE EM QUINZE MINUTOS. QUALQUER OBRA QUE VOCÊ VAI NA CIDADE, QUALQUER SETOR DE SERVIÇOS TEM GENTE DAQUI TRABALHANDO.</p>
<p>Tec:Música Quebrada Cabulosa – NV Rap 2'22"- 2'44"</p>	<p>Junto com a prosperidade econômica do bairro, quarta letra enxerga nova viçosa como um berço de cultura.</p>
<p>Tec: Narrador – Passagem 5</p>	<p>NOVA VIÇOSA HOJE É UM BAIRRO QUE PODE-SE DIZER QUE É UM BAIRRO QUE TEM CULTURA PRÓPRIA, TEM MÚSICOS LÁ QUE SÃO BEM CONCEITUADOS DENTRO DA CIDADE, ISSO FAZ COM TA SEMPRE NA PAGINA CULTURAL DA CIDADE, NÃO NA PAGINA POLICIAL. UM EXEMPLO, O RAP, O</p>
<p>Tec:Eva Barbosa 1'37" – 2'09"</p>	

<p>Tec: Narrador – Passagem6</p>	<p>RAP COMEÇOU LÁ AQUI EM VIÇOSA, E SO TINHA LÁ E POR MUITO TEMPO FOI SE PERPETUANDO LÁ, O NV RAP FOI MUDANDO, FOI SURGINDO OUTROS MCS E TUDO LÁ DENTRO, LÁ DE DENTRO, TANTO QUE OS TRÊS INTEGRANTES DO NV RAP MORAM NA MESMA RUA, AGORA DE UNS TEMPOS PRA CA QUE TA SURGINDO ESSE MOVIMENTANDO MOVIMENTO NO CENTRO QUE TA FAZENDO QUE SURJAM MAIS MCS NA CIDADE, MAS DURANTE MUITO TEMPO FOI SÓ LA, O RAP FICOU FINCADO LÁ.</p>
<p>Tec: Bárbara Bianch 03'38" – 04'05"</p>	<p>A vulnerabilidade socioeconômica do bairro, atraiu olhares de instituições sociais como a rebusca que segundo a coordenadora Eva Barbosa atende crianças e adultos no bairro há mais de 30 anos.</p>
<p>Tec: Eva Barbosa 04'25" – 04'40"</p>	<p>LÁ EM NOVA VIÇOSA E POSSES, A GENTE ATENDE A CRIANÇAS HOJE DE DOIS A DOZE ANOS, TEM O CENTRO EDUCACIONAL REBUSCA QUE ATENDE A TURMA DE DOIS QUE FUNCIONA EM PERIODO INTEGRAL, MAS MAES ESTAO TRABALHADO E PARTICIPAM DO PIQ QUE É UM PROGRAMA QUE ATENDE AS MÃES, QUINZE MÃES, ENQUANTO AS CRIANÇAS PEQUENAS DELAS SÃO ATENDIDAS PELA REBUSCA, TEM O CENTRO EDUCACIONAL QUE SÃO CRIANÇAS DE QUATRO A ONZE ANOS.</p>
<p>Tec: Bárbara Bianch 7'23" – 08'08"</p>	<p>LÁ EM NOVA VIÇOSA E POSSES, A GENTE ATENDE A CRIANÇAS HOJE DE DOIS A DOZE ANOS, TEM O CENTRO EDUCACIONAL REBUSCA QUE ATENDE A TURMA DE DOIS QUE FUNCIONA EM PERIODO INTEGRAL, MAS MAES ESTAO TRABALHADO E PARTICIPAM DO PIQ QUE É UM PROGRAMA QUE ATENDE AS MÃES, QUINZE MÃES, ENQUANTO AS CRIANÇAS PEQUENAS DELAS SÃO ATENDIDAS PELA REBUSCA, TEM O CENTRO EDUCACIONAL QUE SÃO CRIANÇAS DE QUATRO A ONZE ANOS.</p>

<p>Tec: Música Attack NV- NV Rap 51" – 1'05"</p> <p>Tec: Narrador – Passagem 7</p> <p>Tec: Aline Werneck 1'12" – 1'40"</p> <p>Tec: Narrador – Passagem 8</p> <p>Tec: Ronaldo Santana 01" – 49"</p>	<p>Diretora pedagógica da rebusca, Bárbara Bianch trás a tona a situação de risco que vivem as famílias atendidas pela instituição.</p> <p>AS FAMILIAS LA SÃO MONONUCLEARES QUE ELES FALAM, NORMALMENTE SÃO MÃES QUE SÃO AS CHEFES DAS FAMÍLIAS, OS FILHOS A MAIORIA É MAIS DE UM PAI, AS VEZES TEM O PADRASTO, MAS TAMBÉM ELE SAI, ENTÃO A MAIORIA É A MULHER QUE TOMA CONTA ASSIM E A MAIORIA LA TEM O BOLSA FAMÍLIA.</p> <p>SÃO MAES ASSIM QUE NÃO TEM PREPARO NENHUM PARA O MERCADO DE TRABALHO, AS CRIANÇAS ENTRAM PRA CRECHE E O TRABALHO QUE A GENTE FAZ COM ELAS, TEM O ARTESANATO QUE SERVE COMO TERAPIA E TEM OS CURSOS PARA PREPARA-LAS PARA O CAMPO DE TRABALHO.</p> <p>É UM CICLO DE COISAS ERRADAS QUE NÃO FORAM QUEBRADAS, MUITAS DAS MÃES DELAS JÁ FORAM MÃES ADOLESCENTES, ENTÃO MUITO JOVENS, A FAMÍLIA NÃO TINHA ESTRUTURA NENHUMA, MUITA POBREZA, NÃO TEM ESCOLARIZAÇÃO NENHUMA, MUITO POUCA, ENTAO SABE ESCREVER O MÍNINO, NÃO TEM COMPREENSÃO DAS COISAS, A MAIORIA TEM BAIXA AUTO ESTIMA, MUITAS DELAS VIVERAM EM UM AMBIENTE DE VIOLENCIA DOMÉSTICA.</p>
---	--

<p>Tec:AlineWerneck 02'21" – 03'12"</p>	<p>Doutora em arquitetura e urbanismo, a professora do departamento de arquitetura da universidade federal de viçosa Aline Werneck elenca a infraestrutura ideal para o bairro.</p> <p>O IDEAL SERIA QUE JÁ TIVESSE ESCOLAS PELO MENOS A ESCOLA COM O ENSINO FUNDAMENTAL, O IDEAL SERIA AINDA A ESCOLA COM ESNINO MÉDIO, PELA POPULAÇÃO QUE RESIDE, CONSIDERANDO INCLUSIVE QUE O BAIRRO É BEM DISTANTE DA CIDADE, É AFASTADO, SERIA IDEAL QUE TIVESSE CRECHE, E UM EQUIPAMENTO DE USO COMUNITÁRIO MAIS AMPLO, COM AREAS DE ESPORTE, AREAS DE LAZER E ESSA É UMA CARÊNCIA DO BAIRRO, É MUITO GRANDE, NÃO EXISTE EQUIPAMENTO DE LAZER NO BAIRRO.</p> <p>O secretário municipal de desenvolvimento econômico de viçosa Ronaldo Santana aponta que a falta de infraestrutura no bairro é aparente pela dimensão de Nova Viçosa.</p> <p>O BAIRRO DE NOVA VIÇOSA É CONSIDERADO PRATICAMENTE UM DOS MAIORES DA CIDADE HOJE, A PREFEITURA VEM HÁ MUITOS ANOS INVESTINDO PORQUE LÁ FOI CRIANDO DE FORMA TOTALMENTE DESORDENADA. HOJE NÓS ESTAMOS COM OBRA DE CONSTRUÇÃO DE ESCOLA, OUTRA DE CRECHE DE HORÁRIO INTEGRAL, UMA GRANDE ESCOLA EM CONVÊNIO COM O GOVERNO FEDERAL, VÁRIAS OBRAS DE INFRAESTRUTURA URBANA,</p>
<p>Tec: Vanderlei Silva 2'03" – 2'57"</p>	

	<p>PAVIMENTAÇÃO, INCLUSIVE RECENTEMENTE FORAM ASFALTADS VARIAS RUAS, OUTRAS RUAS CALÇADAS, ILUMINAÇÃO, EXTENSÃO DE REDE, DE ÁGUA, EMBORA A PREFEITURA FAÇA TODO ESSE TRABALHO, NUNCA PARECE QUE ESTÁ FAZENDO MUITO PELO TAMANHO, A PROPORÇÃO E A NECESSIDADE DO BAIRRO.</p>
<p>Tec:Música Attack NV – NV Rap 1’05” – 1’20”</p>	<p>O BAIRRO É MUITO ANTIGO, ELE É DE 1979, O PROJETO É DE 1979, O PROBLEMA É QUE ESSA</p>
<p>Tec: Dona Onofra 05’33”- 05’40”</p>	<p>INFRAESTRUTURA FOI IMPLANTADA AO LONGO DO TEMPO, ELES TIVERAM UMA INFRAESTRUTURA</p>
<p>Tec: Dona Imaculada 13’03” – 13’06”</p>	<p>MUITO DEFICIENTE AO LONGO DO TEMPO, O BAIRRO FOI SE EQUIPANDO AO LONGO DO TEMPO, HOJE, ESSA INFRAESTRUTURA BÁSICA ELES JÁ</p>
<p>Tec: Vanderlei Silva 13’35” 13’40”</p>	<p>TEM, TEM CALÇAMENTO MAS NÃO EM TODAS AS RUAS, TEM RUAS QUE NÃO TEM CALÇAMENTO, ALGUMAS RUAS SÃO CALÇADAS COM PEDRA</p>
<p>Tec: José de Pena 02’39” - 02’44”</p>	<p>FINCADA QUE É UM TIPO DE CALÇAMENTO MUITO PRECÁRIO, MUITO RUIM, MAS É UM TIPO DE CALÇAMENTO QUE VOCÊ VÊ EM OUTRO BAIRROS</p>
<p>Tec: Dona Catarina 07’15” – 07’17”</p>	<p>DA CIDADE TAMBÉM, TEM REDE DE ÁGUA TEM REDE DE ESGOTO, ATÉ QUE O BAIRRO HOJE É DOTADO DE UM INFRAESTRUTURA BÁSICA, MAS</p>
<p>Tec: Dona Cida 04’21” – 04’24”</p>	<p>ISSO TUDO FOI FEITO AO LONGO DO TEMPO, DE 1979 ATÉ HOJE.</p>
<p>Tec:Dona</p>	<p>LÁ TINHA UM ESPAÇO MUITO BOM QUE A MOLECADA GOSTAVA DE BRINCAR, AÍ COM O PASSAR DO TEMPO ELES BOTARAM PEDRA FINCADA, CALÇAMENTO NA PRAÇA AÍ FICOU HORRÍVEL, PESSOAL CAÍA DE BICICLETA E</p>

<p>Geralda 08'26" 9'03"</p>	<p>MACHUCAVA PRA CARAMBA, MAS QUANDO ERA CHÃO BATIDO, AÍ ROLAVA CIRCO LÁ, SHOWS, EVENTOS, COMÍCIOS NA ÉPOCA, ROLAVA TUDO LÁ, E ERA UMA COISA QUE TINHA E A GENTE GOSTAVA, HOJE PRA GENTE QUE MEXE COM MÚSICA SERIA ÓTIMO TER AQUELE ESPAÇO PRA FAZER EVENTOS.</p>
<p>Tec: Música Attack NV – NV Rap 02'47" – 03'36"</p>	<p>AH, MAS EU NÃO VOU MORAR AQUI NÃO, PORQUE AQUI É PERIGOSO E TEM MUITO MATO'. EU FALEI 'NÃO, QUEM FAZ A MORADIA É A GENTE. PRIMEIRO DEUS, DEPOIS A GENTE, NÉ?</p> <p>CRIEI MEUS SETE FILHOS AQUI, TODOS SÃO BOA GENTE.</p>
<p>Tec: Ficha Técnica</p>	<p>É O MELHOR BAIRRO DA CIDADE E É. O BAIRRO QUE ME ACOLHEU, TEM 18 QUE EU TO LA, NUNCA TIVE PROBLEMA NENHUM.</p> <p>É UM BAIRRO BOM DE MORAR, QUE PODE VIM PRA CÁ, QUE É UM POVO ACOLHEDOR, UM LUGAR BOM DE VIVER.</p> <p>PODE TER FAMA RUIM, MAS O MELHOR É NOVA VIÇOSA.</p>

CONHECI NOVA VIÇOSA E VOU VOU MORRER EM NOVA VIÇOSA.

QUE EU FALAVA QUE EU NUNCA MORAVA EM NOVA VIÇOSA, NÉ? ACHO QUE É CASTIGO DE DEUS. FALAVA ASSIM: EU MORO EM QUALQUER LUGAR, MENOS EM NOVA VIÇOSA. NOSSA, O PESSOAL FALAVA MUITO MAL DAQUI, NÉ? E EU COM OS MEUS MENINOS PENSAVA ASSIM: AH, NUM É EU QUE VOU MORAR EM NOVA VIÇOSA NÃO. FOI O LUGAR QUE EU VIM PARAR CORRENDO. HOJE EU PENSO ASSIM: AH, MEUS DEUS, DEUS PARECE QUE ME CASTIGOU ATÉ, MAS NUM É NADA, O LUGAR HOJE É BOM, SABE, PORQUE QUEM FAZ O LUGAR É A GENTE, NÉ? É... EU NUM TENHO NADA A RECLAMAR DE NOVA VIÇOSA NÃO

Este radiodocumentário foi produzido e editado pelo aluno do curso de comunicação social jornalismo da Universidade Federal de Viçosa Pablo Campos como trabalho de conclusão de curso com orientação da professora Kátia Fraga.

